

SARA JANE CERQUEIRA BEZERRA

*ph.*  
PROJETO HONRA

Flores em Vida



**PROMOÇÃO:** Programa de Extensão 3ª Idade na Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL  
**PARCERIA:** Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania do Idoso de Palmeira dos Índios, AL.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| POEMA “AGORA” .....  | 4  |
| APRESENTAÇÃO .....   | 6  |
| OBJETIVO, ESTRATÉGIA E PRINCÍPIOS .....                        | 7  |
| CATEGORIAS DE HOMENAGENS .....                                 | 8  |
| “VÓS SOIS CARTA...” .....                                      | 9  |
| BREVES BIOGRAFIAS DOS(AS) HOMENAGEADOS(AS) - BLOCO 1 .....     | 11 |
| 1. GRINAURIA MARTINS MACHADO .....                             | 12 |
| 2. HELENO NONATO DE SÁ.....                                    | 13 |
| 3. GERACY GOMES TENÓRIO .....                                  | 14 |
| 4. VALDOMIRO FRANCINO DO NASCIMENTO .....                      | 15 |
| 5. ESTER PINHEIRO CAVALCANTE.....                              | 16 |
| 6. JOSEFA PEREIRA BARBOSA (ZEZITA) .....                       | 17 |
| 7. ESPEDITA TERTULINA RAFAEL.....                              | 18 |
| 8. DIONE OLIVEIRA SILVA .....                                  | 19 |
| 9. LIRACY LESSA NETTO CANUTO .....                             | 20 |
| 10. MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS (MARIINHA) .....             | 21 |
| 11. MARIA DE LOURDES BARBOSA DA COSTA .....                    | 22 |
| 12. MARIA LESSA DA SILVA (MARIINHA) .....                      | 23 |
| 13. MARIA VIEIRA BARBOSA (MARIA DA AGÊNCIA) .....              | 24 |
| 14. ALAELZE CAVALCANTE DA SILVA.....                           | 25 |
| 15. SEBASTIÃO FRANCISCO DE LIMA & MARIA JOSÉ DE LIMA.....      | 26 |
| 17. JOSÉ CÍCERO BEZERRA .....                                  | 27 |
| 18. MARILI DA FONSECA CARNAÚBA.....                            | 28 |
| 19. QUITÉRIA LOPES DE ALBUQUERQUE .....                        | 29 |
| 20. ELOISA CORREIA DE OLIVEIRA.....                            | 30 |
| 21. DÉBORA PINTO BARROS.....                                   | 31 |
| 22. ANTÔNIO RIBEIRO NETO & EULÁLIA DE VASCONCELOS RIBEIRO..... | 32 |
| 24. JOÃO CAPISTRANO NETO & JÚLIA PEREIRA CAPISTRANO .....      | 33 |
| 26. MARIA DO AMPARO MONTEIRO (IRMÃ ARCÂNGELA) .....            | 34 |
| 27. EUFRASIA VEIGA DOS SANTOS.....                             | 35 |
| 28. JOSEFA SILVA DOS SANTOS.....                               | 36 |
| 29. MARIA PERMÍNIO TENÓRIO DE ALMEIDA (MIRIAM) .....           | 37 |
| 30. ANTÔNIO CELESTINO DA SILVA – PAJÉ XUKURU-KARIRI .....      | 38 |

|  |    |
|--|----|
| 31. MARIA BERNARDINA DE OLIVEIRA (MARIA BARROS) .....                        | 39 |
| 32. GERALDO RIBEIRO DE LIMA .....  | 40 |
| 33. TEREZINHA SOARES AMORIM .....  | 41 |
| 34. JOSÉ SIQUEIRA & CÍCERA SIQUEIRA BARROS .....                             | 42 |
| 36. LETÍCIA ARAÚJO FERREIRA .....  | 43 |
| 37. AMÉLIA MARIA COSTA .....   | 44 |
| 38. MARIA SOARES SARMENTO (MARIETA) .....                                    | 45 |
| 39. MARIA DE LOURDES SANTOS .....  | 46 |
| 40. FRANCISCO CAETANO E ISAURA MARIA DA SILVA - XUKURU-KARIRI.....           | 47 |
| 42. GEDALVA SANTANA DE SIQUEIRA .....  | 48 |
| 43. MARIA DE LOURDES SÁ .....  | 49 |
| 44. JOSÉ BARBOSA DE LIMA & MARGARIDA M <sup>ª</sup> MONTENEGRO BARBOSA ..... | 50 |
| 46. DELTRUDES CALIXTO FEITOSA.....   | 51 |
| 47. MARIA DO CARMO MOURA.....  | 52 |
| 48. MARIA DE LOURDES MONTEIRO.....   | 53 |
| 49. ADELITA SANTOS DE OLIVEIRA.....  | 54 |
| 50. LUZIA VIEIRA DA SILVA.....   | 55 |
| 51. CÍCERO JOSÉ ALVES & ADEILDA DANTAS ALVES.....                            | 56 |
| 53. AUDINETE TAVARES DA SILVA .....  | 57 |
| 54. ELMA SALES COSTA .....   | 58 |
| 55. ANTÔNIO SATURNINO DA SILVA .....   | 59 |
| 56. ANTÔNIO ALVES DA COSTA.....  | 60 |
| 57. MARIA LUÍZA OLIVEIRA CAVALCANTE .....                                    | 61 |
| 58. MARIA DO CARMO MOREIRA .....   | 62 |
| 59. LUZINETE DA SILVA (DONA BÁ).....   | 63 |
| 60. TERESINHA LINO DE CERQUEIRA.....   | 64 |
| 61. JOSÉ SOARES DE OLIVEIRA (SARGENTO SOARES) .....                          | 65 |
| 62. MARIA HORTÊNSIA FREITAS DA SILVA .....                                   | 66 |
| 63. OSMAN AUGUSTO CANUTO.....  | 67 |
| CEROMÔNIA PRESENCIAL DE ENTREGA DAS HOMENAGENS .....                         | 68 |

## POEMA “AGORA”

Myrtes Mathias<sup>1</sup>

*Se queres dar-me uma flor;  
Dá-me antes que eu morra.*

*Se podes hoje fazer o milagre  
De um sorriso num rosto que chora,  
Não coloques flores sobre tumbas;  
Se queres dar-me uma flor, faze-o agora.*

*Se podes dar um lar ao órfãozinho,  
Abrigo ao pobre que geme lá fora,  
Não encolhas a mão - Deus está vendo;  
Se podes dar-me uma flor, faze-o agora.*

*Se conheces o Eterno Caminho  
Que leva ao templo onde a alegria mora,  
Não guardes, egoísta, o teu segredo;  
Se podes dar-me uma flor, faze-o agora.*

*Se podes dizer uma frase linda  
Algo que faça a tristeza ir embora,  
Dize-a enquanto posso agradecer sorrindo;  
Se podes dar-me uma flor, faze-o agora.*

---

<sup>1</sup> Poesia de Mirtes Matias Extraído do Livro: “Menina Sem Nome” - págs.15-16. Disponível em: <https://www.facebook.com/MyrtesMathias/photos/a.134080040068153.29685.131218407020983/431977326945088/?type=1&theater>

Um agradecimento especial a todos familiares e amigos que contribuíram com a coleta das informações para a construção de cada história aqui narrada.

## APRESENTAÇÃO

Convivendo frequentemente com pessoas idosas através de relações pessoais e familiares, assim como por intermédio das ações extensionistas da Universidade Estadual de Alagoas -UNEAL, surgiu a necessidade de dar visibilidade a tantas histórias lindas de pessoas queridas e especiais.

Para realizar tal ação, partiu-se do princípio da importância do reconhecimento e gratidão por tudo que estas pessoas já fizeram, ainda estão fazendo e, com certeza ainda farão no meio em que vivem.

Como são muitas as pessoas idosas que merecem homenagens de reconhecimento, foi necessário definir categorias para contribuir nos critérios de seleção para a definição de cada homenagem. Assim, foram criadas quatro categorias distribuídas por idade, partindo das pessoas idosas com idade superior a 90 anos (Diamante), 80 anos (Ouro), 70 anos (Esmeralda) e 60 anos (Prata).

Nesta perspectiva, iniciou-se um trabalho pela turma de estudantes do curso de extensão da Uneal e, mapeando outros nomes existentes na cidade, onde, manteve-se contato com familiares e conhecidos dessas pessoas tendo como objetivo a produção de uma breve biografia de cada homenageado(a), visando dar visibilidade a todos a sua história de vida.

Flores em vida é o lema, pois, ao ser divulgada a breve biografia de cada homenageado, sempre é solicitado que, familiares e amigos, possam deixar, nos comentários da referida postagem, palavras de reconhecimento, carinho e admiração por esta pessoa. E, posteriormente, deverão ser apresentadas, em forma de leitura, aos homenageados para que eles(as) recebam todo carinho demonstrado, pois, como diz a poetisa, *“Se queres dar-me uma flor; dá-me antes que eu morra”*.

Portanto, deixamos aqui o nosso convite: deleite-se conosco nessas lindas cartas vivas - histórias de vida - que nos inspiram a cada dia como joias preciosas de imenso valor.

Com carinho e honra pelo privilégio,

*Sara Jane Cerqueira Bezerra*

## OBJETIVO, ESTRATÉGIA E PRINCÍPIOS

|   |  |
|---|--|
|  <p><i>Projeto Honra</i></p> <h3>Objetivo</h3> <p>Homenagear pessoas idosas como um ato de reconhecimento e gratidão por tudo que representa, fez, faz e ainda fará.</p>  |  <p><i>Projeto Honra</i></p> <h3>Estratégia</h3> <p>Através de postagens com o informações importantes contendo: nome, data de nascimento, número de filhos e netos, profissão e texto de reconhecimento com foto.</p>  |
|  <p>Levantarás reverentemente diante de uma cabeça com cabelos brancos; honrarás o ancião e tratarás com respeito as pessoas idosas.<br/>Lv. 19:32a</p>   |  <p>Na velhice ainda darão frutos;<br/>Sl. 92:14a</p>   |
|  <h2><u>RECONHECIMENTO</u></h2>   |  <h2><u>GRATIDÃO</u></h2>    |
|   |  |

## CATEGORIAS DE HOMENAGENS

|   |   |
|---|---|
| A promotional graphic for the 'Categoria Diamante 90+' gift category. It features the 'ph. PROJETO HONRA' logo in the top left. The text 'Categoria DIAMANTE 90+' is displayed, with '90+' in a large, glowing red font. Below the text are several colorful diamonds in various shapes and sizes. The bottom of the graphic has a blue and grey bar.     | <p><b>Categoria Diamante -<br/>homenageia Pessoas Idosas<br/>com idade superior a 90<br/>anos.</b></p>  |
| A promotional graphic for the 'Categoria Ouro 80+' gift category. It features the 'ph. PROJETO HONRA' logo in the top left. The text 'Categoria OURO 80+' is displayed, with '80+' in a large, glowing blue font. Below the text are two gold rings. The bottom of the graphic has a blue and grey bar.   | <p><b>Categoria Ouro -<br/>homenageia Pessoas Idosas<br/>com idade superior a 80<br/>anos.</b></p>      |
| A promotional graphic for the 'Categoria Esmeralda 70+' gift category. It features the 'ph. PROJETO HONRA' logo in the top left. The text 'Categoria ESMERALDA 70+' is displayed, with '70+' in a large, glowing green font. Below the text is a ring with a large green emerald and smaller diamonds. The bottom of the graphic has a blue and grey bar. | <p><b>Categoria Esmeralda -<br/>homenageia Pessoas Idosas<br/>com idade superior a 70<br/>anos.</b></p> |
| A promotional graphic for the 'Categoria Prata 60+' gift category. It features the 'ph. PROJETO HONRA' logo in the top left. The text 'Categoria PRATA 60+' is displayed, with '60+' in a large, glowing purple font. Below the text are several stacks of silver coins of varying heights. The bottom of the graphic has a blue and grey bar.            | <p><b>Categoria Prata -<br/>homenageia Pessoas Idosas<br/>com idade superior a 60<br/>anos.</b></p>     |

## “VÓS SOIS CARTA...”

Palmeira dos Índios, julho de 2022.

“Vós sois carta, escrita em nossos corações,  
conhecida e lida por todos os homens.  
” 2º Coríntios 3:2

Prezado(a) Leitor(a),

Gostaria de começar com uma frase que era muito usada nas escritas de cartas: “Escrevo-te estas mal traçadas linhas...” Talvez você, que não tem hábito de ler cartas, considere esta minha escrita como “mal traçadas linhas”, mas tudo bem. Preciso conversar com você sobre um tema muito interessante e sem valor nos dias atuais: carta.

Quando criança, vivenciei inúmeras experiências de escrita e recebimento de cartas. Cartas essas com os mais diversos motivos: recebendo notícias de familiares que moravam fora, cartinhas de amor de paquerinhas, cartas de amigos (...) entre outros temas que sempre tinham o objetivo de comunicar.

Uma situação que não me sai da memória aconteceu quando eu tinha, aproximadamente uns 10 a 12 anos que, estando num sítio de meu tio com meus pais, na zona rural de Palmeira dos Índios, houve a necessidade de leitura de uma carta. Na ocasião, todos fizeram uma roda de conversa e me colocaram no centro para ler uma carta de um dos filhos de meu tio que morava em São Paulo e estava há anos sem visitar nossa cidade. Quase morri de vergonha, pela timidez que sempre tive... Todos ficaram em silêncio e admirados com as notícias que recebiam através de minha leitura em voz alta. Chego a me emocionar ao lembrar da cena - uma imagem forte em minha memória afetiva, e, acredito que, mesmo sem entender, no momento, e aprendi a importância da carta, não como um gênero textual, apenas, mas, como um instrumento de extrema importância com o objetivo de aproximar as pessoas.

Preciso lhe pedir desculpas... pois você pode ser de uma geração em que escrever cartas não é uma prática cotidiana, pois vive um momento em que a comunicação se dá, em grande parte, pelas redes sociais. Também pode estar se perguntando o que as cartas têm a ver com o Projeto Honra. Enfim, vou

apresentar minha justificativa para que você possa compreender meu raciocínio.

Primeiramente quero parafrasear um versículo contido em uma das Cartas de Paulo à Igreja em Coríntios que afirma: Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens. 2º Cor. 3:2. Nesta perspectiva, para mim, estas pessoas idosas que estamos homenageando no Projeto Honra são **cartas vivas**, repletas de mensagens de vida, inspiração, exemplos que precisam ser lidas por todos. Daí porque o objetivo de dar visibilidade às suas histórias de vida a todos, ultrapassando os limites da experiência familiar.

Segundo, buscamos nessa ação, usar a homenagem inicialmente nas redes sociais através das postagens no perfil do Instagram, dando visibilidades a estas lindas histórias de vida. Num segundo momento, temos a pretensão em fazer uma cerimônia presencial, com a oficialização da homenagem por autoridades e lideranças na nossa cidade. Por fim, pretendemos publicar este livro digital (e-book) contendo as histórias de vida das personalidades homenageadas através do gênero carta.

Apresentando estas lindas cartas de vida, aproveito este momento para perguntar a você, querido(a) leitor(a):

- Você já pensou que carta, sua vida está escrevendo para as pessoas?
- Qual conteúdo está passando ou vai deixar com suas palavras, ações e atitudes?
- Sua vida, também, será uma linda carta que todos vão ter interesse em ler?

Calma! Como dizemos aqui no Nordeste: "não se aperrei! "

Você não precisa responder estas questões agora. Para mim, se, após você ler as cartas vivas contidas neste livro, obter inspiração em sua vida, o objetivo do Projeto já logrou êxito e eu ficarei em paz e muito feliz.

Encerro aqui, com gratidão por ter destinado seu tempo à leitura dessas "mal traçadas linhas".

Saudações,

Sara Jane Cerqueira Bezerra

## BREVES BIOGRAFIAS DOS(AS) HOMENAGEADOS(AS) - BLOCO 1

Este primeiro bloco de homenagens segue ao artigo 3º do Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003<sup>2</sup>, que define a prioridade especial, conforme descrito a seguir: “§2º Dentre os idosos, é assegurada **prioridade especial aos maiores de oitenta anos**, atendendo-se suas necessidades sempre preferencialmente em relação aos demais idosos. ” (BRASIL, 2003). Importante ressaltar que esta alteração no Estatuto se deu por conta da Lei nº 13.466/2017.



<sup>2</sup> Lei disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm)

## 1. GRINAURIA MARTINS MACHADO



Grinauria Martins Machado nasceu em Ribeirão, PE em 11 de agosto de 1927. Conheceu Manuel Machado e recém-casados foram morar em Caruaru. Tiveram 10 filhos e como casal empreendedor que eram, vislumbraram Palmeira dos Índios como a terra prometida por Deus para dar continuidade a sua empresa de enxovais e confecções

O sentido de união familiar, fé e trabalho são princípios básicos que perdura por toda família, que cresceu com 30 netos e 26 bisnetos

Grinauria muito prendada, costurava e bordava como ninguém. Doce, simpática (foi convidada para ser miss Ribeirão), bondosa e amiga. Sempre a frente do seu tempo com muita garra, força e perseverança ela mostra que não existe limites para sonhar, trabalhar, realizar, amar e ser feliz.

Com 53 anos a Casa Machado continua presente na sua vida e na dos palmeirenses. O reconhecimento da sua história de vida e trabalho foi merecedor do título de cidadã honorária e Comendadora da Ordem dos Xucurus desta cidade que a acolheu. Sempre atuante e participativa faz parte da Casa da Amizade, Clube da Melhor Idade Sempre Vivas e Companheiros e do Programa de Extensão Terceira Idade na Universidade da Uneal.

Hoje devido a pandemia continua com seu trabalho em dois turnos na sua residência mostrando e dando exemplo para toda a família, funcionários e amigos que o trabalho dignifica o ser humano, mas também mostra para todos que o mundo está ao alcance dos seus sonhos e juntamente com amigos e familiares comemora a vida em encontros e viagens que Deus a tem presenteado.

**Texto sistematizado por sua filha, Silvana Machado.**

## 2. HELENO NONATO DE SÁ



Heleno Nonato de Sá nasceu em 29 de setembro de 1938 no município de Quebrangulo - AL. Homem honrado e respeitado por todos que o conhecem.

Durante sua infância e juventude teve poucas oportunidades de estudar, pois teve sua vida sempre voltada para as

atividades rurais. Casado com Maria Aparecida Silva de Sá há mais de 55 anos, com quem constituiu uma linda família.

É um cidadão muito preocupado com as questões sociais e sempre se envolve em ações que possibilitam a melhoria de sua comunidade.

Em 1979 ingressou no Rotary Club de Palmeira dos Índios onde participa, até os dias de hoje, de várias ações sociais. Assumiu a presidência do clube de julho de 1989 a julho de 1990 de realizou um excelente trabalho. Por várias vezes foi eleito como vice-presidente, tesoureiro, diretor de protocolo e presidente da comissão das cavalgadas ecoturísticas. Em prol de nossa comunidade, participou de várias conferências distritais e comissionárias. Faz parte do Conselho Deliberativo da mordomia do Hospital Regional Santa Rita em Palmeira dos Índios e, atualmente, exerce o cargo de tesoureiro.

**Texto sistematizado por sua esposa, Aparecida Cavalcante**

### 3. GERACY GOMES TENÓRIO



Geracy Gomes Tenório, mais conhecida como Geracy do Clube Sempre Vivas de Palmeira dos Índios irá contar sua breve biografia.

“Sou, Geracy e nasci em 26 de abril de 1932 em Bom Conselho, PE. Perdi minha mãe aos 8 anos de idade, fui estudar no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho.

Lá passei um período interna e outro externa, morando com uma tia. Terminei o Curso Normal e Pedagógico, me formando como professora do Estado. Depois de formada fui nomeada para a Zona Rural numa escola em Rainha Isabel, onde lá me casei e tive meus 4 filhos.

Depois voltei para minha terra querida, Bom Conselho, e por fim Palmeira dos Índios. Exercia a função de professora e comerciante, pois meu marido comprou uma padaria, onde passei 16 anos trabalhando. Posteriormente, compramos um apartamento em Recife e mandamos nossos filhos, estudarem, onde lá todos se formaram. Construí minha casa que moro até os dias de hoje.

Meu casamento durou 30 anos, depois veio uma separação de 35, e agora me encontro viúva a 2 anos. Depois de separada, com meus filhos já encaminhados, fui viver minha vida, fazendo tudo aquilo que eu sonhava: viajar, conhecer o mundo lá fora. Várias vezes viajei pra Europa conhecendo países, até mesmo nos melhores transatlânticos em oito cruzeiros, sem falar nos Estados Unidos, Israel, Uruguai, Argentina entre outros.

Agora a idade chegou com seus limites. Vou obedecer sem reclamar, só agradecendo a DEUS por estar viva e em paz!!!”

**Texto de autoria da própria homenageada.**

#### 4. VALDOMIRO FRANCINO DO NASCIMENTO



Valdomiro Francino do Nascimento nasceu em 11 de outubro de 1934, na cidade de Palmeira dos Índios. Homem simples, amoroso, discreto e amante dos animais. Interessado pelas pessoas e pela história de vida de cada um, sempre faz o possível para ajudá-las.

Segundo seu relato pessoal, foi o primeiro a trazer confecções populares de São Paulo para serem vendidas em Palmeira dos Índios, em viagens que duravam cerca de 10 dias.

Foi dirigente de futebol de um antigo clube da cidade chamado Palmeirinha. Também foi sócio do antigo clube Monte Pio dos Artistas.

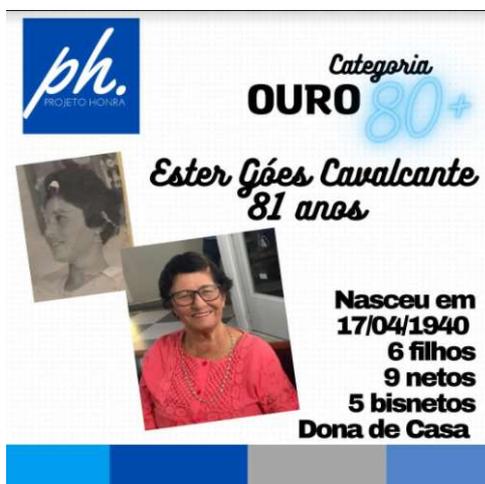
Se converteu ao evangelho em 9 de março de 1975, sendo batizado, na ocasião, pelo Pr. Miquéias da Paz Barreto. Já leu a Bíblia Sagrada 5 (cinco) vezes, sendo que a última em 93 dias.

Apesar de poucos recursos financeiros, formou seus 7 filhos, todos hoje funcionários públicos concursados.

É um cidadão amado e respeitado na Igreja em que congrega, assim como na cidade onde vive.

**Texto sistematizado por sua filha, Patrícia Nascimento**

## 5. ESTER PINHEIRO CAVALCANTE



Ester Pinheiro Cavalcante nasceu em 17 de abril de 1940. Ester significa Estrela! Nome forte, de rainha! Sua vida não foi fácil, pois, para sobreviver foi trabalhar na casa de família, ainda muito jovem, com oito anos de idade! Anos depois, casou-se com João Pinheiro, seu primo, o qual se tornou

ourives na cidade de Palmeira dos Índios.

Foram casados por 42 anos constituindo uma linda família de 6 filhos, 9 netos e 5 bisnetos. É evangélica e ama participar dos cultos na 1ª Igreja Batista da cidade.

Ester cuidou dos filhos, netos e agora ama conviver e cuidar dos seus bisnetos!

Seu grande dom é servir e cuidar da família! Todos amam seu café e as delicias que prepara com muito carinho, sendo sua grande especialidade um mungunzá maravilhoso que todos adoram. Quem vai à sua casa é sempre bem recebido por sua alegria, atenção, boas conversas e, claro, pela mesa farta e acolhedora preparada por nossa homenageada, Ester. Sua força e coragem superam a de muitos jovens! Ester Pinheiro, como é bastante conhecida, é um grande exemplo a ser seguido!

**Texto sistematizado por sua filha, Hulda Pinheiro**

## 6. JOSEFA PEREIRA BARBOSA (ZEZITA)



Josefa Pereira Barbosa nasceu em 31 de janeiro de 1938. Ela tem 3 filhos, 3 netos, e 3 bisnetos. Ela tem como característica principal o otimismo e o pensamento positivo, sempre buscando conhecimento e atividades culturais para enriquecer seu saber. Nos últimos anos apresentou-se publicamente na dança da peneira, e produz artesanatos para usar na própria casa ou presentear alguém. Quando mais jovem, para ajudar nas finanças da casa, além dos afazeres domésticos, ainda

costura para Família e para alguns clientes. Depois empreendeu em vendas de cosméticos de marcas famosas.

Com o pensamento positivo, senso de responsabilidade e multifacetada influenciou e é a grande responsável pelo encaminhamento da vida dos filhos.

Sempre investiu na educação dos filhos, colocando-os nos melhores colégios da cidade e grande incentivadora na profissão de cada um. Por isso pode-se dizer que ela é uma pessoa bem-sucedida!

Uma curiosidade é que a maioria das pessoas a conhece pelo apelido ZEZITA e não pelo nome. Lembra-se que foi chamada dessa forma pela sua mãe desde a infância. Inclusive, quando estava no ato do casamento, seu noivo na ocasião, somente ficou sabendo que seu nome era Josefa quando o padre mencionou o nome oficial. Porque ele e todos conheciam a Zezita.

Depois que os filhos se tornaram independentes, viajou bastante por vários lugares em excursões. No entanto ela adora mesmo é de circo para rir com as piadas do palhaço. Como é de aquário gosta muito de água como praia e piscina. A diminuição de locomoção tem limitado esse lazer, mas continua firme na hidroginástica, ler e caça palavras.

Gosta de música alegre como marchas de carnaval e sertaneja em especial “Não deixo não” de Mano Walter. E também gosta de piada “inocente.”

Fica aqui o reconhecimento e o agradecimento de tudo que ela fez e faz pelos filhos!

**Texto sistematizado por seu filho, Vaniclei Pereira Barbosa**

## 7. ESPEDITA TERTULINA RAFAEL



Espedita Tertulina Rafael nasceu no dia 20 de agosto de 1938 na cidade de Palmeira dos Índios, AL. Filha de Cícero Tertulino Filho e Maria Madalena dos Santos. Casou com Olegário Pereira da Silva com quem conviveu por 29 anos e 7 meses, até seu falecimento. Do seu casamento, teve cinco filhos, sendo que três faleceram. Os filhos Olégário e Kelly Ihe deram quatro netos:

Rúbia, Raquel, Laís e Lamek, respectivamente.

Espedita é uma mulher de personalidade forte e determinada. Companheira, mãe exemplar e desenvolveu várias atividades para contribuir com a renda familiar, se aposentando como funcionária pública.

Serva do Senhor, é evangélica e congrega na 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios e gosta muito do hino do Cantor Cristão “Um Grande Amigo” e do Salmo capítulo 1 e versículo 1º.

Inclusive gosta de destacar uma grande curiosidade que aconteceu em sua conversão. Assim, Espedita conta o acontecido: *“Passando por uma grande provação, fui buscar resposta aos pés de Deus, em uma determinada igreja. Lá ajoelhei-me e comecei a pedir a Deus direção e discernimento para resolver aquele problema. Quando chegou uma mulher e pediu pra eu levantar dali e ir pra outro lugar. Na ocasião, fiquei muito constrangida e fui embora. Oito dias depois, um grupo de evangélicos passou na minha porta para fazer um culto na casa da vizinha e eu, naquele momento, acompanhei. Lá recebi o Espírito Santo e me converti. E, Deus não só entrou na minha vida, como na minha casa, mudando a nossa história. Foi mais do que uma sensação; foi algo inexplicável e indescritível. Aquele constrangimento foi o divisor de águas na minha vida.”*

A família, amigos e irmãos em Cristo de Espedita têm muita honra e alegria em tê-la por perto por suas características e personalidade que Ihe são peculiares.

**Texto sistematizado por sua filha, Keli Cristina da Silva Freitas**

## 8. DIONE OLIVEIRA SILVA



Dione Oliveira Silva nasceu em 9 de novembro de 1938. Casou-se com José Bezerra, com quem teve três filhos: Marcos, Marcia e Júnior. Porém, Dione considera ter cinco filhos porque também contribuiu na criação de Vivian e Silvanda. Desses filhos, Dione tem 7 netos e 4 bisnetos.

Irmã Dione como é conhecida, é uma mulher dedicada aos trabalhos de sua igreja, assumindo, ao longo de toda a vida de membro na 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios, cargos na liderança e sendo uma grande referência de fé, compromisso e dedicação.

Para Dione, servir ao Senhor é mais que uma decisão religiosa, é compromisso de vida.

É uma pessoa de muitas amizades, as quais são companheiras de caronas em suas inúmeras saídas e passeios, principalmente para visitas e atividades da Igreja, sempre na direção de seu carro tão conhecido na cidade. Importante ressaltar que todos(as) que já receberam suas caronas tem inúmeras histórias e causos pra contar de suas experiências como “caroneiras” de Dione.

Mulher sábia e experiente que tem uma grande característica de aconselhamento em todas as áreas que é solicitada. Participa ativamente de atividades com jovens, em que é muito querida e convidada por sua alegria, animação e inspiração de segurança e fé.

**Texto sistematizado por sua neta, Milene Alcântara**

## 9. LIRACY LESSA NETTO CANUTO

**ph.**  
PROJETO HONRA

*Categoria*  
**DIAMANTE 90+**

*Liracy Lessa Netto Canuto*  
**93 anos**

**Nasceu em**  
26/07/1929  
**04 filhos**  
**11 netos**  
**09 bisnetos**  
**Dona de Casa**  
**Aposentada e**  
**Agropecuária**

Liracy Lessa Netto Canuto ou Dona Lirinha, como é bastante conhecida, nasceu em 26 de julho de 1929 na cidade de Junqueiro-AL.

Filha de João Medeiros Netto e Etelvina Lessa Netto foi casada com Antônio Gonçalo Canuto por 50 anos até o ano do falecimento dele. Importante destacar que

Lirinha teve um amor incomparável e inexplicável por Sr. Toinho por quem fez grandes renúncias e enfrentou toda família para assumir esse amor.

Desse grande amor, constituiu uma família tendo 04 filhos (Rita de Fátima, Onildo, Osvaldo e Olímpia) que lhes deram 11 netos e 08 bisnetos, estando mais um bisneto “no forninho” prestes a chegar.

Interessante ressaltar que, apesar de ser mulher, assumiu cargo em banco, trabalhando na Coletoria Estadual e em um banco da cidade de Palmeira dos Índios, o que não era uma ocupação comum às mulheres de sua época. Ela também dirigia automóveis, e quando foi morar com o esposo, deixou de dirigir.

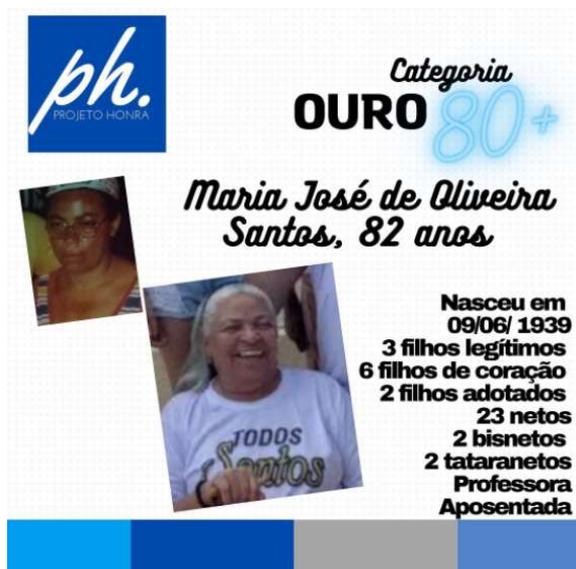
Gosta muito de ler, e, desde que casou foi morar na Zona Rural onde reside até os dias de hoje.

Dona Lirinha tem uma personalidade muito forte, com olhos castanhos marcantes e com olhar profundo.

Muito atenta a tudo que acontece ao seu redor e de uma inteligência grandiosa. Assim como de uma elegância discreta, sem dá valor a coisas fúteis. É uma pessoa verdadeira e de poucas palavras, sendo sempre muito reservada e muito seletiva.

**Texto sistematizado por sua filha Olímpia Canuto Bezerra**

## 10. MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS (MARIINHA)



Maria José de Oliveira Santos mais conhecida como Mariinha, nasceu no dia 09 de junho de 1939 no Povoado Lagoa Funda, município de Palmeira dos Índios.

Tem 3 filhos legítimos, 6 filhos de coração e 2 filhos adotados. Destes filhos foi agraciada com

23 netos, dois bisnetos e dois tataranetos.

Mariinha geralmente é calma dependendo da situação. Gosta de pensar antes de agir e se tem uma coisa que não suporta é a injustiça.

Sempre gostou de ir em busca de seus objetivos e entrega tudo nas mãos de DEUS. Na área profissional, atuou como Professora com muita dedicação e compromisso.

O que mais gosta de fazer em seu tempo livre é bordar, ler, cuidar das plantas e passear. Tem preferência por música sertaneja.

É uma mulher religiosa, verdadeira em suas ações e que sempre abraça a todos com um largo sorriso que marca sua presença por onde passa.

**Texto sistematizado por sua filha, Eulália de Oliveira Santos**

## 11. MARIA DE LOURDES BARBOSA DA COSTA



Maria de Lourdes Barbosa da Costa nasceu em 04 de maio de 1928 na cidade de Palmeira dos Índios. É filha de Tomaz Barbosa da Costa e Josefa Barbosa da Costa.

Foi casada com Estevam Barbosa da Costa com quem teve uma linda e exemplar convivência matrimonial de 76 anos e 6 meses, constituindo uma família de 10 filhos, 15 netos, 17 bisnetos e 1 tetraneto.

É importante destacar o amor de Estevam e Lourdes que sempre emocionou a todos, pois,

nesse relacionamento havia sentimentos de respeito, carinho, admiração e cultivo diário do amor, onde Estevam sempre dava flores a Lourdes, mesmo que fossem flores colhidas no caminho enquanto voltava da barbearia. E essa cena era sempre regada de muito carinho e emoção entre o casal e de muita admiração por todos familiares e amigos.

Lourdes é Professora aposentada da rede estadual e municipal. Ensinou em vários locais, sendo o Povoado Moreira de sua referência, onde recebeu o contrato para trabalhar pelo Estado através do Governador Suruagy, pessoa esta que ela agradece até hoje. Era conhecida como professora do “Campo de Avião” pela localidade da escola onde ensinava.

Mesmo com tantos afazeres domésticos, Lourdes sempre trabalhou nos três horários durante muito tempo e até hoje só agradece a Deus, pois, através de seu trabalho teve a possibilidade de criar todos os filhos, sendo uma família exemplar na cidade de Palmeira dos Índios.

Sempre foi uma professora de exemplar compromisso e dedicação, sendo uma inspiração profissional na família que tem 3 filhas, 3 netos e 2 noras na área da educação. Até os dias atuais, Lourdes domina a tabuada com muita facilidade, e às vezes até brinca com os netos, mostrando o quanto a matemática é importante.

A leitura sempre foi seu passatempo preferido, sendo que hoje, devido a problemas de saúde, e dificuldades visuais já não consegue mais realizar esta atividade que tanto gostava.

Lourdes também é muito religiosa, gosta de assistir programas religiosos na TV e diz que a televisão é seu divertimento. Sempre está em ORAÇÃO agradecendo à Deus pelo dom da vida, pela família, e pelos amigos. É uma mulher de fé e acredita que, através da “Oração do Terço”, Deus está sempre presente.

**Texto sistematizado por sua filha, Quitéria Barbosa.**

## 12. MARIA LESSA DA SILVA (MARIINHA)



Maria Lessa da Silva, mais conhecida como Mariinha ou Dona Maria, mãe de Inês.

Mariinha nasceu em Pão de Açúcar no dia 03 de outubro de 1932.

Foi casada com João Joaquim da Silva por 35 anos. Tem uma única filha chamada Inês Marcolino, com quem mora em Palmeira dos Índios.

Sempre exerceu as profissões de doméstica, agricultora e costureira.

Maria Lessa sempre teve personalidade forte, porém sempre soube fazer amizade por onde passou e passa. Todas as pessoas que ela conviveu tem muito apreço por ela, sempre fazendo muito amigos, inclusive se destacando pelo bom humor que lhe é peculiar, brincando sempre com todos. Quando jovem, sempre foi disposta a fazer favor e caridade por todos

Mariinha tem uma curiosidade que é importante ser destacada: no ano de 1972, mesmo na condição de analfabeta, foi para São Paulo, sozinha, tendo apenas um endereço de uma amiga que fazia 3 anos que tinha vindo a Alagoas visitar os parentes. E a viagem deu certo!

Maria Lessa é uma mulher admirável sempre elogiada pela sua disposição e competência em tudo o que faz.

Importante destacar um registro emocionado da filha Inês: “Sinto muito orgulho de minha mãezinha; me emociono muito ao falar sobre a ela, porque, para mim sempre foi um grande exemplo de mãe. ”

**Texto sistematizado por sua filha, Maria Inês Marculino da Silva**

### 13. MARIA VIEIRA BARBOSA (MARIA DA AGÊNCIA)



Maria Vieira Barbosa, mais conhecida como Maria da Agência.

Maria nasceu em 27 de março de 1934 na Cidade de Canapi - Alagoas.

Tem uma personalidade forte, é guerreira, gosta de ser independente e sempre foi além do seu tempo.

Trabalhou, desde de criança, com seus pais em uma fazenda da família e, quando seu pai faleceu, ela tinha 9 anos, tomou conta de tudo junto com sua mãe e irmãs. Veio morar em Palmeira quando sua irmã mais nova casou.

Maria nunca casou, mas dedicou a sua vida a trabalhar e cuidar dos sobrinhos. Começou a trabalhar para grandes agências de ônibus como a Jotude, Real Alagoas, São Geraldo entre outras, por isso todos a conhecem como a Maria da Agência.

Gosta de tudo feito do jeito dela, é uma pessoa compromissada e honesta.

Maria atualmente fez uma cirurgia, mas, mesmo operada, em recuperação em cima de uma cama, não se esquece de seus compromissos.

O trabalho na Agência foi dedicado com muito amor e honestidade ajudando a muitas pessoas das cidades circunvizinhas a voltarem para seu lar, quando os mesmos perdiam seus transportes. Não é à toa que a chamam de Maria da Agência. E só deixou seu ofício por causa da idade avançada e da saúde, senão por sua vontade ainda estava trabalhando.

Ela sempre foi uma costureira de mão cheia, tipo uma estilista da época, costurava e criava modelos para quem precisava de seu trabalho. Costurou para pessoas importantes de Palmeira.

**Texto sistematizado por sua sobrinha, Verônica Barbosa Pereira Miranda**

## 14. ALAELZE CAVALCANTE DA SILVA



Alaelze Cavalcante da Silva, na cidade de Palmeira dos Índios, onde reside, ela mais conhecida como Alaelze Cabral.

Alaelze nasceu em 11 de abril de 1939 e casou-se em 11 de novembro de 1956 com Domiciano Cabral. Ambos tiveram 4 filhos: Paulo, Ricardo, Marcos e Madson, sendo que perdeu um filho ainda jovem, fato que lhe trouxe muita dor, tristeza e uma imensa saudade. Até o momento a família

conta com 3 netos e 2 bisnetos.

Alaelze foi criada num lar evangélico e se converteu ao evangelho quando criança, tendo sido batizada na igreja evangélica aos 13 anos de idade. É membro da 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios, tendo servido com compromisso e dedicação no Ministério de Diaconia, juntamente com seu esposo por muitos anos.

Na infância gostava muito de brincar de boneca, de pular corda, de roda, peteca, ioiô, entre outras. Durante um desafio sobre comidas e sabores da infância na Universidade, Alaelze disse que lembrava muito de um prato que a mãe dela fazia chamado niquim, um tipo de peixe à escabeche. Já a feijoada é um prato que toda a família gosta que ela faça, pois, seu tempero é mais que especial.

Durante a pandemia sua rotina não mudou muito, pois é muito caseira. Falava da saudade e da falta do convívio com as amigas - irmãs da Igreja. Alaelze continuou com todos os cuidados e aproveitou o tempo para ficar mais próxima de Deus. Afirmava não ter medo porque sabia que Deus está no controle de todas as coisas.

Alaelze é uma mulher de fé com personalidade forte, verdadeira em seus posicionamentos, pessoa sincera e amiga.

Quando perguntada por uma canção que marcou sua vida, ela diz que a música “Estou seguindo a Jesus Cristo” traz muitas recordações, pois lembra o dia que conheceu o seu marido, Sr. Domiciano, a quem sempre dedicou amor, cuidado e companheirismo.

**Texto sistematizado com base em entrevista feita a homenageada e depoimentos registrados em atividades desenvolvidas no Programa de Extensão Terceira Idade na Universidade da UNEAL.**

## 15. SEBASTIÃO FRANCISCO DE LIMA & MARIA JOSÉ DE LIMA



Categoria  
**OURO 80+**

*Sebastião Francisco, 80 anos*  
*Maria Moura, 87 anos*



**Nasceu em**  
**Ele: 21/01/1942**  
**Ela: 25/11/1934**  
**01 filha**

**Aposentados**

Sebastião Francisco de Lima, mais conhecido pela Igreja onde frequenta, por Irmão Sebastião, pai de Lucila. Nasceu em 20 de janeiro de 1942, em Canhotinho, PE, tendo completado, nesse ano, oito décadas.

Casado com Maria José de Lima, mais conhecida como Maria Moura, mãe de Lucila, que nasceu em Lagoa do Ouro, PE, em 25 de novembro de 1934. Maria Moura é filha de José Adolfo da Silva e Maria Clarinda da Conceição e teve 5 irmãos.

O casal reside em Palmeira dos Índios juntamente com a filha especial, chamada Lucila. Sebastião é um homem honesto, trabalhador e com um sorriso especial.

Maria Moura, quando solteira, não trabalhava porque o pai não permitia. Depois que casou, passou a plantar e trabalhar na roça.

Sobre seu companheiro, Maria lembra que, seu esposo, Sebastião, estava trabalhando com Fernando Goes, então disseram que uma mulher, chamada Marluce Goes estava intercedendo pelo namoro dele com uma pessoa crente e serva do Senhor. Começaram a namorar e, passando algum tempo, foram ao cartório, que era na Prefeitura de Palmeira dos Índios, e se casaram em 1962.

Maria Moura é evangélica da 1ª Igreja Batista em Palmeira dos Índios. Foi batizada pelo Pastor Donald e ajudou a construir a Igreja em campanhas de doação de joias e pertences. Recorda com emoção que era um período de muita comunhão e dedicação dos membros na Igreja.

Sempre foi muito participativa: cantava no coral, foi zeladora na igreja na época de Pastor Miqueias, ajudou no trabalho no berçário com a esposa do Sr Zé Lins. Maria afirma ter aprendido muito com os pastores Miqueias da Paz, Joás Máximo e Gilberto Macedo, assim como com suas esposas, que tem belas recordações do convívio com todas elas Dione Barreto, Stela e Elita Macedo. Lembra com muito carinho de suas experiências vividas na igreja, como também de muitos irmãos queridos, chegando a chorar de emoção e saudade.

Maria Moura é uma mulher exemplar, pessoa de fibra, fé e de extremo zelo pela causa do Senhor. Tem uma forte marca que é seu sorriso e seu temperamento tranquilo. Todos que a conhecem lembram de seu grande sorriso e simplicidade.

Sobre Sebastião, como se fala aqui no Nordeste: “não tem tempo ruim” para ele. Sempre recebe as pessoas com um sorriso largo, gargalhada alta e, claro, um bem forte aperto de mão, daquele que quase quebra os dedos (com todo exagero, é claro!) Com certeza essa é sua marca registrada.

Aposentado pela Prefeitura da cidade, ele sempre foi um servidor exemplar, cumpridor de horários e dedicação ao serviço

Sebastião foi batizado na 1ª Igreja Batista em Palmeira dos Índios, onde é membro atuante e dizimista fiel e exemplar até os dias atuais.

Por todas essas informações e tantas outras que não foi possível levantar, assim como pelos depoimentos de todos que o conhecem, temos a honra em homenagear o Sr. Sebastião e Maria Moura através deste Projeto.

**Texto sistematizado por tendo como referência as entrevistas feitas aos homenageados por Hulda Pinheiro e Juciara Targino.**

## 17. JOSÉ CÍCERO BEZERRA



José Cícero Bezerra, “Seu” Cícero ou Irmão Cícero como é bastante conhecido, nasceu em 22 de maio de 1935 na cidade de Capela, AL.

Foi casado com Maria José Medeiros Bezerra tendo ficado viúvo desde 06/02/2018.

Juntos, constituíram uma família com 3 filhos e 4 netas. Sua personalidade é marcante, sendo determinado e persistente.

Trabalhou no comércio por 38 anos nas lojas G. Cunha, O Varejão, Palmeirão dos Tecidos

e Casas Daher, onde exerceu, de forma exemplar, as funções de serviços gerais, balconista e gerente.

Convertiu-se ao Evangelho na 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios quando o templo ficava localizado na Rua Vigário Maia. Mudou-se com a família para a cidade de Penedo, AL onde nasceu a filha caçula, tendo retornado depois a Palmeira dos Índios.

Durante muitos anos foi professor da Escola Bíblica Dominical e também era frequente nos cultos das congregações e viagens missionários pelo sertão alagoano, sendo sempre uma bênção na vida das pessoas com quem convivia. Atualmente congrega na Igreja Batista Castelo Forte na mesma cidade, mas está impossibilitado de frequentar os cultos devido a problemas de saúde.

Em tempos passados, ele e a esposa, convidavam pastores visitantes, missionários e jovens que faziam intercâmbio na igreja ou participavam de mutirões missionários, para fazerem refeições em sua casa, onde sempre recebia com carinho e cuidado.

Seu transporte preferido sempre foi a bicicleta e, aos sábados à tarde, saía pedalando até os povoados da região para pregar o evangelho ou fazer visitas.

Todos que conhecem, conviveram e ainda tem o privilégio de conviver com o Irmão Cícero, nutrem grande carinho e admiração por seu sorriso, espontaneidade e bom humor.

**Texto sistematizado por sua filha Sâmela Medeiros.**

## 18. MARILI DA FONSECA CARNAÚBA



Marili da Fonseca Carnaúba, mais conhecida como Dona Marili, nasceu em 27 de novembro de 1939 em Igaci/AL. Estudou apenas o ensino fundamental 1 e, por circunstâncias alheias à sua vontade, não pôde continuar os estudos por residir no Povoado Lagoa do Caldeirão e não ter

escola na referida localidade.

Casou-se com José Oliveira Carnaúba, com quem conviveu por 29 anos até sua morte, tendo constituído uma família com 2 filhos e 5 netos. Em 1978, já residindo em Palmeira dos Índios, aos 39 anos de idade, decidiu retomar os estudos e, com muita determinação e garra, alcançou o nível superior como Pedagoga especializada em Orientação Pedagógica. Foi concursada do Estado e exercendo a sala de aula como professora titular e, posteriormente, Orientadora Educacional até completar 70 anos de vida, quando o Governo do Estado de Alagoas, por força de lei, lhe agradeceu por longos anos de dedicação ao magistério, concedendo-lhe a aposentadoria compulsória.

Marili é evangélica e sempre congregou na Assembleia de Deus de Palmeira dos Índios, onde serviu, por muitos anos, como professora da Escola Bíblica Dominical – EBD.

Marili é uma mãe dedicada, servidora pública compromissada e irmã em Cristo exemplar. Hoje, no auge dos seus 82 anos, serve de Deus e mulher vitoriosa, segue avante esperando a volta de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**Texto sistematizado por seu filho, Marcelo Carnaúba**

## 19. QUITÉRIA LOPES DE ALBUQUERQUE



Quitéria Lopes de Albuquerque, mais conhecida como Dona Quitéria, nasceu em 12 de junho de 1941 e é casada com José Inácio de Albuquerque há 59 anos.

Juntos constituíram uma família com 4 filhos, 8 netos e 3 bisnetos. Nessa conta já está incluída a mais nova netinha que está prestes a nascer.

O diferencial nessa homenagem é que ela será contada pela própria homenageada através de versos de sua autoria.

Eu nasci em Pernambuco,  
Cidade de Lagoa do Ouro.  
Pelo tempo que vivi,  
Era pra ter um tesouro.  
Quando eu conheci minha mãe,  
Ela já era doente.  
Nós erámos duas irmãs,  
Porém muito inocente.

Quando eu tinha quatro anos,  
Meu pai adoeceu, passou três anos sem trabalhar,  
Minha mãe foi quem sofreu.  
Minha mãe não tinha ajuda,  
Da família e nem de ninguém.  
Graças a Deus e Manoel Moura,  
Que só trabalhava para o bem.

Eu comecei a estudar,  
Era sete anos que eu tinha.  
Minha professora era Adalgiza,  
Minha colega era Detinha.  
Depois a gente se mudou,  
Para o Sítio Água Branca.

Cheguemos em dezembro de sessenta,  
Em sessenta e um a gente namorou.  
Em dezembro de sessenta e dois,  
Foi quando a gente casou.  
Veio um sanfoneiro de Pernambuco,  
Até bem cedo a gente dançou.

No ano sessenta e três,  
Eu tive um aborto.  
Eram gêmeos, dois meninos,  
Foi o nosso maior desgosto.  
A parteira batizou e depois morreram,  
O nome era Raul e Raimundo.  
A gente queria criar nossos filhos,  
Foi o maior desgosto do mundo.

Em sessenta e quatro nasceu a primeira,  
Coloquemos o nome de Tânia.  
Em sessenta e seis nasceu a segunda,  
Que se chama Nerivânia.  
Nerivânia nasceu na semana de ramos,  
Tava fraca a financeira.  
Minha mãe trouxe uma galinha,  
E fez a comida ligeira.

Quando a Núbia nasceu,  
Foi um ano bom um colosso.  
O pai levava verdura para Maceió,  
E trazia o dinheiro no bolso.  
Depois no outro ano,  
Daí a coisa arruinou.  
O ano não ouve safra,  
E a gente se atrapalhou.

Depois nasceu o primeiro filho homem,  
Coloquei o nome de Neirivaldo.  
Com três meses adoeceu e morreu,  
Não teve assistência deu tudo errado.  
Depois de um ano a gente se mudou,  
Fomos morar na rua São João.  
Nossa família e meus pais,  
Minha sogra ficou na Muniz Falcão.

Em 71 nasceu outro filho homem,  
Em 75 nasceu outro também.  
Completo os dois casais,  
Glória ao Pai ao Filho  
E o Espírito Santo, Amém

Com 70 anos a gente foi estudar,  
Fomos para o Sesc Ler.  
Para palestrar com os colegas,  
E o arroz de leite a gente comer.

Adoeci de uma doença braba,  
Chamada hepatite C.  
Graças a Deus e meus filhos,  
Recuperei e vou viver.

Estou terminando minha história,  
Com fé na Família Sagrada.  
Fiz bodas de prata, ouro e ametista,  
Mim sinto realizada.  
Estou vivendo uma longa vida,  
Nas horas boas e horas má.  
Vamos esquecer do passado,  
Queremos a vida continuar.

Terminei a minha história,  
Com simplicidade e emoção.  
Na Palmeira abençoada,  
Da princesa do sertão.  
Não sei se na eternidade,  
Vou ter essa felicidade.  
Não sei se fui boa filha esposa e mãe,  
Só Jesus Cristo saberá a verdade.

## 20. ELOISA CORREIA DE OLIVEIRA



Eloisa Correia de Oliveira nasceu em 05 de abril de 1933, na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, terra que guarda as melhores lembranças e um lugar especial no coração.

É viúva, foi casada com Sinval Teodoro de Oliveira durante 54 anos com quem teve 04 filhos, hoje acrescidos de 06 netos e 05 bisnetos.

Nasceu num lar católico, o pai era pintor de parede, família grande, eram 12 irmãos ao todo, sendo 09 legítimos e 03 agregados que o pai trouxe da viuvez, o que exigiu a força do trabalho muito cedo, diante da dureza e dificuldades do dia a dia. A mãe era uma guerreira, que, com mão firme, criou os filhos cultivando valores como humildade, respeito e caráter.

Eloisa casou aos 16 anos e foi morar ao lado da mãe com quem tinha um estreito relacionamento. A caminhada era feita de altos e baixos, mas sempre contou com o apoio, a atenção e ajuda da família.

Em frente a casa onde morava, havia uma Igreja Batista que, aos poucos, foi se achegando, começou a congregar, daí abraçou o evangelho e nunca mais saiu, tornando-se membro e colaboradora em todo tempo.

O maior passatempo da D. Eloisa é ler a Bíblia e cantar. Ensinou aos filhos a fidelidade através de exemplos e cuidado.

Hoje, Eloisa tem 89 anos, convive com o Alzheimer moderado, mas cercada de atenção e amor dos filhos. Foi mãezona o tempo todo, agora é filha, vivenciando a inversão de papéis. Mãe, amor que não se mede.

**Texto sistematizado por sua filha, Elenilza Correia**

## 21. DÉBORA PINTO BARROS



Débora Pinto Barros nasceu em 08 de maio de 1941, na cidade de Cacimbinhas - AL. Débora é filha única do casal Geminiano Teixeira Pinto e Antônia Teixeira Pinto. Como nasceu num lar evangélico, seu pai era Pastor Batista, desde cedo Débora aceitou o evangelho e, logo sentiu o chamado para servir a Deus no campo missionário. Em meados dos anos 60 cursou o magistério, e em meados dos anos 60/70 cursou graduação em Filosofia na Faculdade Católica do Recife ao mesmo tempo que foi cursar em Recife, no Seminário de Educadoras Cristãs – SEC, onde, de lá, teve

sua primeira experiência de atuação missionária na cidade de Piaçabuçu, estado de Alagoas.

Em 1981, Débora casou-se com Roberto de Oliveira Barros com quem teve um filho chamado Lucas Barros. Todavia, a irmã Débora, como é tão conhecida, é uma mãe na fé de muitos filhos, que têm muito orgulho em tê-la como inspiração e exemplo de serva do Senhor.

Como educadora, trabalhou em várias escolas em Piaçabuçu, atuou como Diretora e professora no Ginásio Nossa Senhora da Penha em Cacimbinhas; secretariou o Projeto CHAMA – Curso de Habilitação para o Magistério e o Colégio Estadual Humberto Mendes por vários anos, assim como desenvolveu atividades de Coordenação Pedagógica em escolas públicas e particulares nas cidades de Cacimbinhas e Palmeira dos Índios

Foi fundadora e diretora do Colégio Liceu Cacimbinhense, que na época, era referência educacional na região. Como gestora, atuou como Secretária de Administração e posteriormente, como Secretária de Educação do município de Cacimbinhas por três mandatos, onde implantou a primeira Biblioteca Pública Municipal Elisa Cavalcante de Albuquerque que ainda hoje contribui para o estímulo à competência leitora dos cacimbinhenses, juntamente com o Projeto Baú de Leitura, realizado com o apoio do UNICEF.

No ano de 2011, Débora foi agraciada com a Comenda do Mérito Educativo Alagoano, honraria concedida pelo Governador do Estado de Alagoas em reconhecimento 'por todo trabalho prestado em prol da educação do Estado. Débora também já recebeu uma homenagem da Câmara de Vereadores da cidade de Ipujiara – BA onde atuou no campo missionário e como educadora.

Débora é uma pessoa muito querida, de personalidade forte e extremamente prestativa em servir. Tem muita capacidade de liderança e um dom na docência, servindo ainda na 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios, onde congrega, como professora da Escola Bíblica Dominical - EBD e integrante da liderança da referida instituição. Tem ótimo relacionamento com todas as gerações e é presença marcante nos retiros e acampamentos de adolescentes da Igreja.

**Texto sistematizado por seu filho, Lucas Barros**

## 22. ANTÔNIO RIBEIRO NETO & EULÁLIA DE VASCONCELOS RIBEIRO



Antônio Ribeiro Neto nasceu no dia 8 de março de 1923, e Eulália de Vasconcelos Ribeiro, no dia 9 de abril de 1927, ambos na cidade de Quebrangulo, Alagoas.

Antônio e Eulália se casaram no dia 15 de janeiro de 1949, na cidade de Quebrangulo - AL. Atualmente estão com 73 anos de casados, tendo comemorado Bodas de Manjerona que é uma erva que pode ter um sabor mais voltado para o doce ou para o cítrico, representando o casamento que passa por adversidades e momentos felizes.

O casal morou por muitos anos na Fazenda Gravatá, na cidade de Quebrangulo. Após 10 anos foram morar no município de Palmeira dos Índios, onde ele, desenvolvia atividades de agropecuária e ela trabalhava como professora.

Juntos, constituíram uma linda família e testemunharam os casamentos dos 12 filhos, sendo 05 homens e 07 mulheres. Atualmente o casal tem 25 netos e 13 bisnetos.

Antônio tem uma personalidade forte, é ciumento e se caracteriza como um grande conselheiro, porque conquista facilmente a confiança e simpatia das pessoas. É importante ressaltar que ele gosta de trabalhar e fazer com que os outros também o façam!

Já Lalinha, como é carinhosamente chamada por Antônio, apesar de personalidade forte, é, ao mesmo tempo, frágil. Para a família, ela é muito paciente, pois aguenta todos esses anos de muitos ciúmes do esposo. Adora todo tipo de rosas, independentemente da cor. Toda família ama o tempero especial da galinha de capoeira, guisado de boi e lombo recheado com verduras feitos por a matriarca Eulália.

Durante o tempo livre, Antônio sempre gostou de criar muitos passarinhos e Eulália costuma usar seu tempo lendo livros, revistas e fazendo caça-palavras. Ambos têm muita sintonia tendo como preferência a cor azul, assim como gostam de ouvir a canção Asa Branca.

Antônio e Eulália são muito amados, respeitados e admirados. Um orgulho para toda a família.

**Texto sistematizado por suas filhas, Luzia e Lenilda Ribeiro**

## 24. JOÃO CAPISTRANO NETO & JÚLIA PEREIRA CAPISTRANO



João Capistrano Neto e Júlia Pereira Capistrano é um lindo e abençoado casal que nasceu no Povoado de Lagoa do Caldeirão, município de Palmeira dos Índios, Alagoas.

Neste povoado passaram maior parte de suas vidas. São casados há 67 anos e constituíram uma família com 9 filhos, 17 netos e 8 bisnetos.

Sr. João, agricultor e prestanista, nasceu em 11 de julho de 1932 e D. Júlia, doméstica, nasceu em 15 de abril de 1936.

Esta é mais uma história que será contada em versos de cordel.

João e Júlia, 67 anos casados  
Raízes em Lagoa do Caldeirão  
A benção por padre Macedo  
O Coração de Jesus, padroeiro.

João, agricultor e prestanista.  
Palmeira, a cidade referência.  
Júlia, doméstica guerreira,  
Feijão e pimenta de primeira.

Trabalho, família, igreja, amigos  
João conquistou em todo lugar.  
Na igreja, na família, a Júlia  
É agradecida em se encontrar.  
Tranquilo, solidário o João  
Temente a Deus e aos irmãos  
Júlia, no desafio, desiste não;  
Resiste, é sua a superação.

Quando criança, João, espanta  
pássaros  
Na roça de arroz do pai, conservar  
Júlia, criada por sua tia Zina  
Galinha guisada e doce gostou.

Palmeira, Princesa do Sertão  
Tinha de tudo, nada faltava não

De João e Júlia a referência,  
Agradecem esse sagrado chão.

João conquistou em Palmeira  
Grandes homens de fé, força e  
firmeza.  
O farmacêutico, há 67 anos, foi o  
Sr. Zé de Almeida  
Os padres: Macedo, Odilon e  
Gilberto  
João, os tinha muito respeito.  
No marceneiro, no cartório, nas  
lojas, farmácias.  
Fez história em Palmeira, fez  
história nesse chão.

As músicas de Luiz Gonzaga  
Fazem João se alegrar  
A música religiosa vai pra Júlia  
Ouvir, gostar e cantar.

Esperança, zelo, fé e fortaleza  
Exemplo casal, vida exemplar  
Vida longa, convívio e respeito  
Irão suas gerações realizar  
Filhos, netos e bisnetos  
Benção, graça, dedicação  
São pessoas que nasceram  
Pra renovar nossos corações.

**Texto produzido por sua filha Noélia Capistrano.**

## 26. MARIA DO AMPARO MONTEIRO (IRMÃ ARCÂNGELA)

**ph.**  
PROJETO HONRA

**Categoria**  
**OURO** 80+

*María do Amparo Monteiro*  
*Irmã Arcângela, 90 anos*

**Nascimento**  
19/11/1931  
12 sobrinhos  
Seus filhos do  
coração foram  
todos os alunos  
que passaram  
em sua vida.

**Religiosa**

Maria do Amparo Monteiro Nascimento, mais conhecida como Irmã Arcângela, nasceu em 19 de novembro de 1931, na Serra do Candará em Palmeira dos Índios, Alagoas. Filha de Júlio Monteiro de Araújo e Isabel de Melo Monteiro.

Ainda criança, veio para Palmeira dos Índios com seus irmãos. Na época não existiam escolas, apenas uma professora particular para dar aulas. Depois de um certo tempo, ela foi estudar na Escola Almeida Cavalcante no centro da cidade.

Era um tempo difícil, das “famosas palmatórias”, onde bastava não saber uma conta, que já levava o castigo na mão. Nos momentos de lazer, sua brincadeira de infância preferida era brincar de cantigas de roda com as colegas.

Sr. Júlio, seu pai tinha terras, algumas casas de aluguel e uma máquina de caldo de cana, que sustentava família, resistindo por décadas. Amparo, teve uma rígida criação e, como qualquer adolescente, seus pais não permitiam namoro.

Fato importante de ser resgatado foi uma perda difícil na vida de Amparo, que causou grande tristeza, fazendo com que ela se aproximasse de Deus. Nesse período, em especial, ela frequentava a Igreja católica com assiduidade, chamando à atenção da Capelã do Colégio que a convidou para fazer parte da comunidade. Apesar de resistir um pouco, mas contando com a permissão dos pais, decidiu seguir o caminho da fé.

Passando por vários estágios em Natal - RN, foi selecionada e escolhida para servir na Congregação Filhas do Amor Divino. Morou em Caicó, Patos, e, depois de alguns anos retornou à Palmeira dos Índios, vindo a atuar como professora no Colégio religioso denominado Cristo Redentor. Nesse período, sua irmã Elza, também seguiu seu exemplo se tornando uma freira, atuando como Diretora de colégios da mesma congregação.

Importante ressaltar que, o nome Arcângela foi escolhido por Amparo, pela nova vida religiosa dentro da comunidade. Significa que abandonou o “homem velho”, vida antiga e aderiu a um novo mundo, sendo esse o significado pela mudança do nome, respondeu ela, ao ser questionada.

No “Colégio de Freiras”, como a escola é conhecida na cidade, Irmã Arcângela, inicialmente, atuou como professora e, posteriormente como coordenadora da pré-escola por muitos anos. E, ultimamente, dava aula de catecismo e preparação para a 1ª Eucaristia.

Hoje, com 90 anos, ainda lúcida, vive com sua família cristã. Arcângela tem personalidade forte, sempre gostou de ajudar. É uma tia muito presente na vida dos sobrinhos, mantendo-se sempre cuidadosa e amorosa. Guarda um amor especial por todos os alunos que passaram por sua vida, considerando-os como filhos do coração.

**Texto sistematizado por Hulda Pinheiro Cavalcante da Rocha.**

## 27. EUFRASIA VEIGA DOS SANTOS

**ph.**  
PROJETO HONRA

*Categoria*  
**DIAMANTE 90+**

*Eufrasia Veiga dos Santos,*  
**92 anos**

**Nascimento**  
24/02/1930  
02 filhos  
05 netos  
05 bisnetos  
**Comerciante**  
**Aposentada**

Eufrasia Veiga dos Santos nasceu em 24 de fevereiro de 1930 na cidade de Correntes, PE. Foi casada com Gerson Raimundo dos Santos por 59 anos, onde juntos, constituíram uma família com 2 filhos, 5 netos e 5 bisnetos.

Ao longo de sua vida, sempre exerceu a profissão de comerciante na tão conhecida Loja Frigidaire, em Palmeira dos Índios. Por sua vasta

experiência, aos comerciantes dos dias de hoje, deixa o conselho de paz e paciência para vencer os desafios que o comércio sempre proporciona.

Ao ser questionada sobre o que mais gosta de fazer, responde que “comercializar e costurar” ainda são suas maiores preferências. Todavia, também respondeu que “perder os entes queridos é o que mais entristece seu coração.”

Uma grande recordação da infância é o grupo escolar que estudou junto com suas irmãs em Quebrangulo. Dona Eufrasia é uma pessoa alegre de personalidade forte e intensa em tudo o que faz. É lindo ouvir dela que o fato mais interessante e importante de sua vida foi “casar com o homem que amou e ser feliz junto dele ao longo dos 59 anos de convivência.”

Por fim, Eufrasia deixa um importante conselho para as novas gerações: “procurem Deus para serem felizes!”

**Texto sistematizado por Sara Jane Cerqueira com base na entrevista feita à homenageada.**

## 28. JOSEFA SILVA DOS SANTOS



*Categoria*  
**OURO** 80+

*Josefa Silva dos Santos*  
**82 anos**



**Nasceu em**  
**13/09/1939**  
**6 filhos**  
**7 netos**  
**02 bisnetos**  
**Aposentada**

Josefa Silva dos Santos nasceu em 13 de setembro de 1939 em Palmeira dos Índios, Alagoas. Casada com José Alves da Silva e estão juntos há 32 anos, constituindo uma família com 6 filhos, 7 netos e 02 bisnetos.

Josefa é mais conhecida por Zefa Antão, sendo justificado este apelido pelo fato de que, antigamente tinha que falar primeiro o nome da pessoa e, em seguida o nome do pai, Sr. Antão.

Suas netas e sobrinha, que tanto a amam e admiram, vão nos apresentar Zefa de Antão, através de versos.

Nascida no interior,  
Muita coisa vivenciou.  
Mestre em costurar  
E aos outros ajudar.

Hoje, com 82 anos  
A todos vocês,  
Dona Josefa irá encantar.  
Seu jeito meigo e carinhoso  
Faz a todos se apegar.

Que mulher guerreira  
Hoje podemos homenagear.  
Criou seus 6 filhos  
Com amor e dedicação,  
Mas, mesmo com tanta batalha  
Nunca desistiu não!

Amorosa como é  
Criou suas duas netas  
Irys e Beatriz para serem  
Exemplos como mulher!  
Mulher arretada  
Apaixonada pelo José  
Que amor firme e de muita fé!

Ela é exemplo para se espelhar.  
Afinal, até saiu do conforto,  
Para em São Paulo, ir morar  
E fazer com que os 6 filhos  
Pudessem 'do novo' desfrutar.

Em forma de recompensa  
Deus lhe preparou um lar  
Com muito amor onde é  
Cuidada, amada e zelada  
Podendo a todos amar!

**Texto produzido por suas netas, Beatriz dos Santos, Irys Petronila dos Santos e Emanuelle Cristina Pereira dos Santos.**

## 29. MARIA PERMÍNIO TENÓRIO DE ALMEIDA (MIRIAM)



**ph.**  
PROJETO HONRA

*Categoria*  
**OURO** 80+

*Maria Permínio Tenório  
Almeida (Miriam), 82 anos*

**Nasceu em**  
02/03/1940  
**3 filhos**  
**11 netos**  
**3 bisnetos**  
**Comerciante**

Maria Permínio Tenório de Almeida nasceu em 02 de março de 1940 na cidade de Taquarana, Alagoas. Mais conhecida como Miriam da Tip Top, nossa homenageada foi casada com Lindoval Tenório de Almeida (*in memoriam*) por 58 anos com quem teve 3 filhos, 11 netos e 3 bisnetos.

Miriam tem muito orgulho em dizer que toda sua vida foi comerciante e aproveita para deixar um conselho especial para toda geração atual trabalha no comércio: “Ser fiel aos seus

negócios; cuidar bem do seu ambiente de trabalho e, principalmente, tratar seus funcionários dentro das leis, com respeito e ordem.”

Miriam adora viajar em grupo, dançar, ler, ver vitrines de lojas e se fantasiar. Também gosta muito de ir às festas do Clube da Melhor Idade Sempre Vivas e Companheiros de Palmeira dos Índios. Gosta muito de usar vestidos bem coloridos, assim como usar colar, pulseiras e anéis de fantasia. Não foi à toa que Miriam foi eleita Rainha do Carnaval e Mis Simpatia da ABCMI.

O que deixa Miriam muito triste é ver algumas amigas ‘paradas’ em casa e sem vontade de viver nesse mundo que ela considera “tão lindo”.

Quando questionada sobre uma recordação de sua infância e juventude, Miriam, rapidamente fala que se lembra muito bem de sua mãe preparando o seu enxoval para ela ir estudar no Rio de Janeiro, e, chegando lá, no aeroporto, ser recebida por seu irmão todo fardado da aeronáutica. Enfatizava com brilhos nos olhos: “foi lindo demais ver aquela cena!”

Sobre algum fato interessante que ocorreu em sua vida, Miriam fala da alegria e honra em ter recebido o título de Cidadã Honorária de Palmeira dos Índios.

Miriam fala da alegria e privilégio em algumas situações em sua vida: ser “diplomada” como aluna da turma de extensão da Universidade Estadual de Alagoas, que tem feito um enorme bem à sua vida. O privilégio de assistir os casamentos de seus filhos e ter a bênção de ver seus netos, dando continuidade à sua geração.

Miriam é uma pessoa muito alegre, animada e cheia de vida. Em todos os lugares por onde passa e com todas as pessoas com quem convive, Miriam faz a diferença com seu comportamento extrovertido e cheio de vitalidade.

Por fim, Miriam deixa um importante conselho que deixa para as novas gerações: “Se cuidem; estudem para ter uma profissão. Respeitem seus pais; cuidem bem do seu corpo e de seu viver.”

**Texto sistematizado tendo como referência a entrevista feita à homenageada por Maria Aparecida da Silva.**

## 30. ANTÔNIO CELESTINO DA SILVA – PAJÉ XUKURU-KARIRI

**ph.**  
PROJETO HONRA

*Antônio Celestino da Silva*  
**84 anos**

*Categoria*  
**OURO 80+**

**Nasceu em**  
**15/05/1938**  
**8 filhos**  
**14 netos**  
**17 bisnetos**  
**Pajé**  
**Xukuru-Kariri**

Antônio Celestino da Silva – Pajé Xukuru-Kariri, nasceu em 15 de maio de 1938 na aldeia Capela, Zona Rural da cidade de Palmeira dos Índios, estado de Alagoas. Ele é 3ª filho do casal Antônio Raquel da Conceição e do Cacique Alfredo Selestino da Silva, oriundo de uma família numerosa, de 20 irmãos, dos quais, sobreviveram 11. Antônio Celestino viveu sua infância na aldeia Indígena Serra da Capela.

Não teve oportunidade de estudar e, no ano de 1952, passou a morar na aldeia Fazenda Canto. Pajé Antônio Celestino constituiu uma família de 8 filhos, 14 netos e 17 bisnetos com Marlene Santana da Silva.

Sr. Antônio Celestino começou a lutar pela sobrevivência muito cedo, trabalhando desde os 12 anos de idade, traço comum à vida da grande maioria dos alagoanos. Ele iniciou como vaqueiro do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), sem remuneração, pois, como os animais eram da comunidade, por determinação do SPI, deveria prestar serviço voluntário. Aos 16 anos, saiu para trabalhar na periferia das cidades de Maceió e Palmeira dos Índios.

Mudou-se para aldeia Mata da Cafurna no final de dezembro de 1985, onde forma a 2ª maior aldeia, localizada na região serrana do município de Palmeira dos Índios – AL, terra tradicional do povo indígena Xukuru-Kariri. Essa área, conquistada pelo processo de retomadas, liderada por ele, corresponde a 408,4825 hectares, e se constitui numa pequena parte do território tradicional e nela habitam 136 famílias, aproximadamente 448 pessoas. Sua economia baseia-se na agricultura, no artesanato e na criação de pequenos animais.

Em 2016 recebeu da Secretaria Estadual de Cultura, o título de Patrimônio Vivo, conforme Lei Estadual nº 6513/04, alterada pela Lei nº 7.172/2010.

O Pajé Antônio Celestino da Silva segue como lição de vida, para seu povo e para muitos jovens estudantes uma vez que detém os conhecimentos e técnicas necessárias para a preservação dos aspectos da cultura tradicional e popular de sua comunidade, além que sua sabedoria é levada para jovens universitários dentro e fora do estado de Alagoas, a exemplo das universidades do Ceará e Brasília.

**Texto sistematizado por Maria Inocência Santana Rodrigues (Meire Xukuru-Kariri)**

## 31. MARIA BERNARDINA DE OLIVEIRA (MARIA BARROS)



**ph.**  
PROJETO HONRA

*Categoria*  
**Ouro 80+**

*Maria Bernardina de Oliveira*  
*(Maria Barros) 85 anos*

**Nasceu em**  
**07/05/1937**  
**12 filhos**  
**30 netos**  
**4 bisnetos**  
**Aposentada**

Maria Bernardina de Oliveira, mais conhecida como Maria Barros, nasceu em 07 de maio de 1937 em Palmeira dos Índios, Alagoas. É viúva e tem 12 filhos, 30 netos e 4 bisnetos.

Maria sempre trabalhou cuidando do lar e deixa um conselho importante para os profissionais nos dias de hoje: “Sempre

valorizar, seja qual for sua profissão.”

Maria Barros é muito esforçada, determinada e obediente na prática da Palavra de Deus. Congrega na 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios, adora servir a Deus, caminhar e se dedicar à família.

Maria é uma pessoa alegre, mas tem algo que muito lhe entristece: as mentiras e quando lhe escondem algo.

Quando perguntada sobre alguma recordação de sua infância, Maria Barros, prontamente, respondeu sobre a lembrança de quando “brincava de fazer boneca de barro e de casinha.”

Para Maria, ter aceitado Jesus foi o fato mais interessante e importante que ocorreu em sua vida.

Ao finalizar a entrevista, Maria Barros deixou um conselho para as novas gerações: “leiam a Bíblia e sempre busquem ao Senhor em seus caminhos”.

**Texto sistematizado tendo como referência a entrevista feita à homenageada por sua filha, Josefa Barros.**

## 32. GERALDO RIBEIRO DE LIMA



Geraldo Ribeiro de Lima nasceu em 30 de setembro de 1939 na cidade de Palmeira dos Índios - AL. Durante sua vida, foi casado duas vezes, constituindo duas famílias, onde teve 4 filhos e 2 netos. Sua história será contada por ele mesmo, através do depoimento descrito no texto a seguir.

“Meu primeiro trabalho foi vendendo gelada, na feira, na Praça do Rosário, com 8 anos de idade. Aos 20 anos, fiz um teste e passei para

escrevente da Rede Ferroviária Federal, onde por lá passei 19 anos.

Logo após, passando no vestibular, fui estudar em Maceió para fazer o curso de Direito. Terminei a graduação e vim para Palmeira dos Índios, pois tinha um objetivo de ser prefeito da cidade. E aí comecei a trabalhar, mas na época, em 1980, para ser prefeito precisava ter dinheiro. Tudo o que eu não tinha, porque toda minha vida eu dediquei exclusivamente ao servir. Inclusive, como advogado nunca ganhei um só centavo, era tudo de graça.

Fui vereador por Palmeira dos Índios, sendo o Vereador mais votado da história de Palmeira, em 1982, se não me engano. Então, após ser vereador, me candidatei a prefeito e tive aproximadamente 6 mil votos, isso sem um centavo. Na ocasião, quem ganhou a eleição foi um candidato concorrente que detinha dinheiro.

Há 46 anos, eu devastei aquela Serra, que passou a chamar-se Goití, que antes era Cruzeiro. E lá construí obra do Cristo do Goití, que é o cartão postal de Palmeira dos Índios, abençoando essa terra amada e querida. Como presidente da câmara júnior foi que construí o monumento chamado Cristo do Goití.

Fui Presidente do CSE, com muito orgulho. Passei a ser Presidente do Aeroclube, onde fizemos grandes festas com as famílias palmeirenses e hoje, meu coração sangra ao passar e ver aquele clube totalmente abandonado, porque tem dono. Os donos são os sócios patrimoniais. Então, ali tenho minha parte também.

Particpei do governo de Fernando Collor, passei como Diretor-Presidente da Empresa de Recursos Naturais. No governo Ronaldo Lessa, fui Diretor-Presidente do IDERAL. Já no governo de Divaldo Suruagy, fui diretor da Secretaria de Administração por muito por muitos anos. ”

**Texto descrito pelo próprio homenageado.**

### 33. TEREZINHA SOARES AMORIM

**ph.**  
PROJETO HONRA

**Categoria**  
**OURO 80+**

**Terezinha Soares Amorim**  
**81 anos**

**Nasceu em**  
**16/01/1941**  
**03 filhos**  
**10 netos**  
**04 bisnetos**  
**Aposentada**

Terezinha Soares Amorim nasceu em 16 de janeiro de 1941 em Cachoeira de Pinto em Pernambuco, local mais conhecido como Lagoa do Ouro. Filha de Valdomiro Correia de Amorim e Alzira Soares de Amorim vem de uma grande família com dez irmãos.

Terezinha estudou até o 4º ano. Seu pai, pedreiro, queria levá-la para estudar em Recife, mas ela preferiu ficar em casa para ajudar a mãe, que era costureira. Quando sua mãe morreu de parto, ela ajudou a cuidar e criar os irmãos.

Conheceu seu marido quando ele tirava fotos das pessoas e apareceu em sua casa. Ele a achou muito bonita e pediu para tirar foto dela. Posteriormente, ficou surpresa ao encontrá-lo na feira e se apaixonaram. Com o protético Manoel Barbosa (*in memoriam*), Terezinha namorou um ano e oito meses e depois se casaram em Garanhuns – PE. Depois de casada, passou 18 anos em São Paulo. Juntos, constituíram uma família com 3 filhos, 10 netos e 4 bisnetos e viveram 54 anos até a sua morte.

Em sua infância, gostava de brincar de roda, e, no São João, pular fogueira. Em momentos de muita provação e saudades, Terezinha lembra que costumava se afastar dos irmãos, ir para o quintal para orar e pedir a Deus que a mãe voltasse do céu, para ajudá-la.

Quando jovem, tinha o desejo de andar de braços com seu pai, mas como ele era um homem muito rígido, não permitia, deixando-a sempre triste.

Terezinha sempre foi uma mãe dedicada, mulher batalhadora que já fez de tudo para ajudar a família: vendeu roupas nas portas, vendeu jóias, ensinou corte e costura, bordava, pintava, fazia unha, entre outras atividades. Inclusive, teve loja de produtos naturais, no mesmo espaço onde seu marido extraía dentes e atuava como protético.

Terezinha é membro da 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios, desde sua adolescência. É uma serva do Senhor corajosa, positiva, de extrema elegância e que sempre gosta de falar verdade. Afirma que nunca gostou de ser chamada à atenção e que gosta de levar uma vida tranquila.

**Texto sistematizado por Hulda Pinheiro tendo como referência a entrevista feita à homenageada.**

## 34. JOSÉ SIQUEIRA & CÍCERA SIQUEIRA BARROS



José Siqueira e Cícera Siqueira Barros são casados há 70 anos. José Siqueira, caminhoneiro, nasceu em 10 de fevereiro de 1928 na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas. Casado com Cícera Siqueira Barros, funcionária pública aposentada, nascida em 28 de agosto de 1934 na cidade de Minador do Negão, AL.

Casaram-se em 30 de maio de 1952 e, juntos, constituíram uma família com 6 filhos, sendo um *in memoriam*. Estes filhos lhes deram tem 14 netos e 6 bisnetos.

Ele, motorista profissional, de diversos pessoas da sociedade palmeirense, e com o passar do tempo conseguiu comprar seu primeiro caminhão e foi trabalhar por conta própria, até se aposentar.

Sr. José Siqueira também é muito conhecido como uma figura folclórica nos carnavais da cidade, pois, sempre se vestia de mulher e saía com os amigos caminhoneiros pelas ruas de Palmeira dos Índios.

Dona Cícera, com muito esforço, conseguiu criar seus 6 filhos como dona de casa. Mas, com o passar do tempo conseguiu ser funcionária pública na área de saúde sendo muito conhecida por sua capacidade e experiência com o trabalho com as mulheres, tanto da cidade, como da zona rural, sempre conseguindo exames ginecológicos.

Hoje aposentada, ela sempre foi muito querida por vários médicos e médicas da cidade e nutre uma grande amizade com todos.

Para os filhos, o casal sempre representou motivos de muito orgulho, afeição e dedicação, por sempre estarem presentes na educação e na formação de cada filho. Com muito sacrifício e perseverança, todos terminaram os estudos, alguns fizeram faculdade e outros dois seguiram a profissão do pai como caminhoneiro, dois na saúde e dois na educação.

“Hoje temos o maior orgulho dos ensinamentos que deixaram para nós, filhos, netos e bisnetos”, afirma a filha.

**Texto sistematizado por sua filha, Ana Celeste Barros Siqueira**

## 36. LETÍCIA ARAÚJO FERREIRA



Letícia Araújo Ferreira nasceu em 4 de dezembro de 1928. Filha de José Vieira Araújo e Argentina Duarte Amorim. Casou-se com Sebastião Miguel Ferreira (*in memoriam*) e foi morar na cidade de Igaci, Alagoas, onde o então esposo, tinha uma farmácia.

Em 1945, mudaram-se para Palmeira dos Índios, onde inauguraram a Farmácia Ferreira que é um importante empreendimento na rede farmacêutica, até os dias atuais.

Com o Sr. Sebastião, Letícia constituiu uma família com um filho, Aldemir Araújo Ferreira (*in memoriam*), 4 netos, e 7 bisnetos, além de um grande número de filhos e netos do coração.

Letícia foi esposa e mãe dedicada. É uma irmã, tia, sobrinha, avó e bisavó muito amorosa e cuidadosa.

Como cristã, sempre foi benfeitora e fez parte do Coral Diocesano, nas missas dominicais. Por sua capacidade de liderança, a convite de Dom Otávio Aguiar, 1º Bispo Diocesano de Palmeira dos Índios, Dona Letícia presidiu o Centro Comunitário da Ribeira, onde ficou na direção um período de 25 anos. Nesse espaço, os moradores de comunidade, aprendiam bordar, costurar, cozinhar entre outras atividades. As peças eram vendidas em outras regiões. Todos os moradores que participavam dos cursos foram reconhecidos como profissionais, aumentando assim a renda familiar.

Com a chegada do novo Bispo, Dom Fernando Lório, Letícia foi convidado para presidir a Associação de Assistência ao Idoso da cidade, permanecendo por 8 anos na Diretoria. Importante ressaltar que a Associação foi reconhecida como uma das melhores do Estado em conservação, recursos humanos e assistência ao idoso, ganhando credibilidade e respeito de todos pelo carinho, compromisso, cuidado e apreço a todos os idosos por ela assistidos.

Em 1991, foi uma das fundadoras do Clube da Melhor Idade Sempre Vivas de Palmeira dos Índios. Conseguiram uma sede própria localizada na Rua Tobias Costa no centro da cidade. Foi incentivadora de muitas mulheres, resgatando a alegria de viver através do clube. Participou de encontros e convenções e foi colaboradora do Movimento Mariópolis. Durante sua trajetória de vida, fez várias viagens nacionais sendo este, um de seus *hobbys* (passatempo).

Aos 85 anos, afastou-se de suas atividades profissionais e beneméritas.

Hoje, aos 93 anos, Dona Letícia dedica-se à leitura, caminhada e ao aconchego do lar.

**Texto sistematizado por sua nora, Gilene Cerqueira**

## 37. AMÉLIA MARIA COSTA



**ph.**  
PROJETO HONRA

**Ouro** Categoria **80+**

**Amélia Maria Costa**  
**86 anos**

**Nasceu em:**  
**10/07/1936**  
**6 filhos**  
**15 netos**  
**13 bisnetos**  
**Aposentada**

Amélia Maria Costa nasceu em 10 de julho de 1936 em Jeremuabo - BA.

Foi casada com José Teixeira Costa (in memoriam) e constituiu uma família com nove filhos, sendo que só 6 sobreviveram e lhe deram 15 netos e 13 bisnetos.

Amélia se criou na roça, carregando água no pote, tirando leite de cabra e também trabalhando na roça das pessoas. Lembra que onde morava não havia escola, e seus pais falavam que “escola era a enxada para trabalhar.”

Amélia lembra que, quando casou, morou 7 anos no estado do Paraná, onde trabalhou com plantação de café, algodão, feijão, soja e arroz. Lá, nasceram dois filhos. Ainda casada, passou a vender carvão onde ajudava na criação dos filhos. Com esse trabalho comprou um terreno e construiu sua casa, que mora até os dias de hoje em Palmeira dos Índios.

Também trabalhou 32 anos na feira vendendo roupas e, uma situação que lhe deixou muito temerosa, foi quando lembra de ter sido assaltada duas vezes à caminho de Caruaru, onde sempre ia fazer compras com colegas feirantes da cidade.

Irmã Amélia, como é bastante conhecida, entrou na 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios por intermédio do filho José Alves. Lembra que, na época, o Pastor da Igreja era Miqueias da Paz Barreto. Sempre ouvia as pregações da Palavra de Deus e, através das mensagens, Deus tocou em sua vida e aconteceu a conversão, em seguida, foi batizada pelo próprio Pastor Miquéias.

Quer ver Amélia feliz? Leve-a para a roça, para colher milho e, em seguida, fazer seu delicioso cuscuz.

Amélia se considera uma guerreira, vitoriosa e batalhadora. Reconhece que tudo que fez e faz tem a mão de Deus.

Ela afirma, com muita alegria que tem 3 sonhos e que já realizou todos eles:

a) ter uma casa própria; b) viajar de avião; c) trabalhar na feira.

Seu maior desejo é continuar forte, firme e podendo resolver seus problemas e as coisas de sua vida.

Amélia é uma mulher de fé com comportamento simples e bastante timidez, mas quem convive com ela, conhece sua alegria, sabedoria e determinação.

**Texto sistematizado por Hulda Pinheiro com apoio de sua filha, Raquel Cristiane Costa Matias.**

## 38. MARIA SOARES SARMENTO (MARIETA)



**OURO** Categoria **80+**

*Maria Soares Sarmiento  
(Marieta) 86 anos*



**Nasceu em:**  
**26/10/1935**  
**6 filhos**  
**25 netos**  
**32 bisnetos**  
**1 tataraneto**  
**Professora**  
**Aposentada**

Maria Soares Sarmiento, mais conhecida como Marieta, nasceu em 26 de Outubro de 1935 na cidade de Santana do Ipanema, Alagoas. Foi casada com Emanuel de Moraes Sarmiento (*in memoriam*) com quem teve 6 filhos, 25 netos, 32 bisnetos e 1 tataraneto.

Marieta foi professora e hoje é aposentada do Estado, mas também gostava muito de cozinhar, fazendo pratos diferentes, como também bolos, salgados e doces. Foi uma

mulher forte, batalhadora e muito dedicada à família. E apesar dos obstáculos que enfrentou diz que nada lhe entristece pois sempre colocou Deus em primeiro lugar em sua vida.

Quando perguntada sobre uma recordação da infância, Marieta diz que não foi muito boa pois perdeu sua mãe aos 6 anos de idade, mas que apesar disso, os 7 irmãos (6 mulheres e 1 homem), permaneceram unidos.

Marieta aconselha às novas gerações que sempre respeitem seus pais e os mais velhos. Estudem para ter uma boa profissão e procurem ser uma pessoa do bem.

Sobre um fato interessante que ocorreu foi a oportunidade de poder participar, já na Terceira Idade, do Clube das “Sempre Vivas”, onde fez muitas amizades e sempre gostou de participar das reuniões aos domingos e festejar as datas comemorativas. Como também é grata por ter sido aluna do Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa, na qual foi muito importante para sua vida.

**Texto sistematizado por sua neta primogênita, Patrícia Sarmiento Cotrim**

## 39. MARIA DE LOURDES SANTOS



Maria de Lourdes Santos, filha de Manoel Rosa dos Santos e Maria Ângela da Silva, nasceu em 20 de setembro de 1933.

Em virtude de seu pai ter trabalhado por muitos anos no curtume com máquinas a vapor, ela e seus irmãos Paulo, Toinho, Bitá e José ficaram conhecidos como “família vapor”.

Na década de 50, ainda muito jovem, “Lourdes Vapor” conheceu Miguel Justino dos Santos e com ele formou uma numerosa família composta

de dez filhos: Lucialêda, Cleto, Genivaldo, Cícero, Genário, Geraldo, Luciêada, Givaldo, Luciele e Luciana. Ainda se contabiliza dezessete (17) netos e onze (11) bisnetos.

É comum ouvir Dona Lourdes dizer: “não dei fortuna aos meus filhos, encaminhei para estudarem e ensinei o caminho do bom viver”. Porém, apesar de toda luta para educá-los juntamente com Miguel, em um período que não havia pré-natal, licença maternidade ou qualquer política pública é grata a Deus por eles.

Em reuniões de família, é normal ouvi-la, em meio a risos e emoções, dizer um pouco do seu sacrifício, quando, por muitos anos trabalhou como feirante, viajando na carroceria de caminhão e, mesmo grávida, enfrentava sol e chuva, sem deixar que o cansaço a abatesse e só parava às vésperas de parir.

Alguns anos depois, ficou só em Palmeira dos Índios, vendendo vísceras de boi (fatos/fateira), quando a feira ocupava várias ruas do comércio e as “fateiras” ficavam na Praça da Independência, próximo onde está situado o Hotel São Bernardo.

Dona Lourdes, gosta muito de conversar, ouvir histórias, ir à igreja frequentemente, participa de procissões e dos movimentos católicos, visto que é devota de Nossa Senhora das Graças, São Miguel, Padre Cícero e faz parte da Legião de Maria. Então, é perceptível que estamos falando de uma mulher de fé, forte e destemida.

Dessa forma, prestamos essa homenagem a Dona Lourdes e rogamos a Deus que continue nos alegrando, contando suas memórias, tendo sua vida alicerçada na fé “estou rezando por mim e por vocês!”

**Texto elaborado por sua nora, Ana Cristina de Lima Moreira**

## 40. FRANCISCO CAETANO E ISAURA MARIA DA SILVA - XUCURU-KARIRI.

**ph.**  
PROJETO HONRA

**OURO** 80+

*Francisco Caetano da Silva, 88 anos*  
*Isaura Maria da Silva, 87 anos*

**Nascimento**  
Ele: 30/08/1934  
Ela: 10/03/1935  
11 filhos  
4 netos  
6 bisnetos  
**XUCURU-KARIRI**

Francisco Caetano da Silva nasceu em 30 de agosto 1935 em Bom Conselho no estado de Pernambuco. Filho de José Félix da Silva e Antônia Rosa do Carmo.

Em 1968 trabalhava como agricultor e vive até hoje com sua esposa Isaura Maria da Silva na aldeia Fazenda Canto.

Ela nasceu em 10 de março de 1935 e juntos construíram uma família de 11 filhos, hoje quatro são vivos e os outros sete falecidos, quatro netos e seis bisnetos.

O senhor Francisco Caetano é de família indígena da aldeia Fazenda Canto. Os mais velhos índios eram: Miguel Selestino, Milton Selestino, Manoel Ricardo, José Ricardo, Antônio Ricardo e Alfredo Selestino.

Dessa turma, vivos só tem ele e seu Milton Selestino da Silva. Esse grupo, em conversa, começou a discutir sobre as necessidades da comunidade Fazenda Canto em Palmeira dos Índios. Num certo dia, em um bate papo com o historiador da cidade chamado Luiz Torres, este grupo foi incentivado a criar um conselho tribal com o objetivo de resolver as problemáticas da comunidade. Na época, ele decidiu fazer parte do conselho como liderança, onde foi determinado que esse grupo continuasse por seis anos. Juntos desenvolveram um grande trabalho e, por esta razão, assumiram a liderança por seis anos.

Segundo o Sr. Francisco, as lutas foram extensas. Ele afirma que hoje, existe a facilidade de ir de carro ou avião para as reivindicações na FUNAI e outros órgãos, mas, no seu tempo, iam a pé, passando fome, dormindo até em calçadas para poder lutar pelos direitos do seu povo Xucuru-Kariri de Palmeira dos Índios-Al.

Sr. Francisco Caetano fará oitenta e oito anos em agosto e sua esposa, companheira e ajudadora, tem oitenta e sete anos.

Segundo o casal, ambos tiveram que parar o envolvimento nas lutas, especificamente no tocante à educação, saúde e demarcação de terras, devido suas condições de saúde.

“Um índio que não luta pela mãe terra não tem raízes indígenas”, assim diz o senhor Francisco Caetano- Xucuru-Kariri.

**Texto sistematizado por Luci Souza de Meneses - Xucuru- Kariri.**

## 42. GEDALVA SANTANA DE SIQUEIRA

**ph.**  
PROJETO HONRA

**Ouro** Categoria **80+**

**Gedalva Santana de Siqueira**  
86 anos

Nasceu em:  
30/08/1936  
8 filhos  
19 netos  
17 bisnetos  
1 tetraneta  
Professora  
Aposentada

The infographic features a blue header with the 'ph. PROJETO HONRA' logo. Below it, the name 'Gedalva Santana de Siqueira' is written in a cursive font, followed by '86 anos'. To the right, 'Ouro' is written in large bold letters, with 'Categoria 80+' in a light blue font. A list of statistics is provided: 'Nasceu em: 30/08/1936', '8 filhos', '19 netos', '17 bisnetos', '1 tetraneta', 'Professora', and 'Aposentada'. Two small photographs of the subject are included: one in a blue suit and one in a pink patterned top. The bottom of the infographic has a blue and grey bar.

Gedalva Santana de Siqueira, nascida em 30 de agosto de 1936 em Maceió onde concluiu o primeiro grau e aprendeu a arte da costura. Casou com 18 anos com Aloísio Gomes de Siqueira (*in memoriam*) funcionário da Rede ferroviária federal e foi morar em Palmeira dos Índios, onde trabalhou por muitos anos como professora de corte e costura.

Mãe exemplar, Gedalva teve, no total, oito filhos, sendo dois *in memoriam*. Atualmente conta com 19 netos (uma neta *in memoriam*), 17 bisnetos e uma tetraneta.

Sempre muito ativa, estudava a noite e conseguiu concluir o supletivo para em seguida ingressar no ensino pedagógico. Foi funcionária pública estadual e municipal. Lecionou por alguns anos no grupo escolar Graciliano Ramos e Marinete Neves, onde em seguida atuou como vice-diretora. Foi diretora da Escola Monte Pio e assumiu a Escola Pastor João Teodoro por 14 anos, ao mesmo tempo, foi aprovada no vestibular e concluiu o curso de letras (português e francês).

Gedalva é membro da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Palmeira dos Índios onde foi, por muitos anos, líder do coral e também professora na Escola Bíblica Dominical. Tocou violino por alguns anos (sua paixão), porém, devido a algumas limitações de saúde, abandonou esse instrumento que tanto amava. Compositora e autora de sete hinos evangélicos com os quais teve a oportunidade e privilégio de gravar um CD.

Ama nadar e participar das aulas de espanhol e pilates, modalidade esportiva com a qual se adaptou com facilidade e se tornou adepta.

Muito querida e estimada por transmitir uma alegria e uma paz que, sem dúvidas, vem da sua inabalável fé em Deus, pois sua vida não foi sempre um mar de rosas, contudo Gedalva continua com o sorriso nos lábios e uma pureza na alma!

**Texto sistematizado por suas filhas, Maria Besson (Marise), Núbia Regina de Siqueira Costa e Ana Lúcia Santana de Siqueira**

## 43. MARIA DE LOURDES SÁ

**ph.**  
PROJETO HONRA

**Categoria**  
**OURO** 80+

*Maria de Lourdes Sá*  
**81 anos**

**Nasceu em:**  
**06/11/1940**  
**1 filha**  
**3 netos**  
**Professora**  
**Aposentada**

Maria de Lourdes Sá nasceu em 06 de novembro de 1940, na cidade de Palmeira dos Índios, onde teve sua formação educacional. Mais conhecida como Profa. Lourdes, desde sua juventude, se dedicou à formação de jovens, onde logo ingressou no curso de magistério do Colégio Cristo Redentor, e cursou filosofia na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Em seguida, a Profa. Lourdes ensinou em várias escolas da cidade e foi diretora do Centro de Estudo Supletivo Remy Maia, até seus dias de aposentadoria, onde teve

seu maior marco o trabalho voltado para curso de formação de professores.

O Colégio Estadual Humberto Mendes era um grande referencial de cursos de magistério, onde atuou como professora, coordenadora, diretora e secretária, sendo uma das fundadoras, costureira, e parte fundamental da tão conhecida Banda Fanfarra desta escola.

Vale destacar também sua contribuição no Centro Educacional Cenecista Pio XII no curso de Admissão, antigo 4º ano complementar na formação de professores.

Palmeira dos Índios se sente honrada com esta ilustre educadora que tanto se dedicou à causa da organização da educação através do belo trabalho como secretária, mas também como formadora de novos educadores.

Em reconhecimento ao seu trabalho e contribuição como educadora em Alagoas, o Governo, através do Conselho Estadual de Educação (CEE/AL) lhe concedeu a mais alta honraria que um educador pode receber no Estado: a Comenda do Mérito Educativo Alagoano.

Para seus familiares Myria Sá, sua filha, Arthur Sá, Rai Sá e Marina Sá, seus netos, e Sostenes Félix, seu genro, Lourdes representa: amor, dignidade, respeito, sabedoria, força e determinação!

Lourdes Sá sempre foi uma pessoa de muito compromisso, responsabilidade e competência. Para os professores atuais, ela deixa o seguinte conselho: "Que eles nunca percam a responsabilidade na qualidade do ensino!"

Para Lourdes, a vida é maravilhosa, boa de se viver, com muito amor a Deus e amor ao próximo! E sonha com uma comunidade fraterna e cristã, uma juventude sabendo o que é liberdade, porém sem libertinagem.

**Texto sistematizado por sua filha, Myria Sá**

#### 44. JOSÉ BARBOSA DE LIMA & MARGARIDA M<sup>a</sup> MONTENEGRO BARBOSA

**ph.**  
PROJETO HONRA

*Categoria*  
**DIAMANTE 90+**

*José Barbosa Lima*  
*Margarida M<sup>a</sup> Montenegro Barbosa*  
*90 anos*

**Nasceram em:**  
**21/02/1932**  
**4 filhos**  
**6 netos**  
**1 bisneto**  
**Farmacêutico**  
**Aposentados**

José Barbosa de Lima e Margarida Maria Montenegro Barbosa nasceram no mesmo dia: 21 de fevereiro de 1932. “Seu” Barbosa, como é baatante conhecido na cidade de Palmeira dos Índios, nasceu na fazenda Amora em Murici, AL. Dona Margarida nasceu na fazenda Maria em Palmeira dos Índios. Ele, farmacêutico renomado e ela sempre exerceu atividades do lar. Juntos constituíram uma família com 4 filhos, 6 netos, pois tem dois do coração, e uma bisneta. Logo mais chegará mais uma que vai nascer.

Proprietários da muito conhecida Farmácia Medical, Sr. Barbosa era quase um médico da cidade. Todos moradores têm alguma experiência de saúde recuperada através de seu atendimento e cuidado, tanto na farmácia como em sua própria residência.

No ano de 2016, o casal recebeu uma linda homenagem produzida pelo jornal eletrônico Estadão Alagoas onde foi socializada sua linda história de amor, que já faz 69 anos de matrimônio. Segundo a matéria, “a paquera do casal deu início ainda no colégio quando ambos tinham 13 anos. Um amor puro, regado a muito respeito começava a surgir. (...) Margarida e José Barbosa casaram-se em 1953 na cidade de Caruaru. Em seguida vieram residir em Igaci, onde tiveram os filhos. (...) Em Igaci, moraram 13 anos. Em seguida o casal decidiu morar em Palmeira dos Índios e permanecem na cidade até os dias atuais.”

Palmeira dos Índios se orgulha deste casal pelo seu comportamento exemplar, seu compromisso social e seu sorriso e atendimento acolhedores.

Para assistir ao vídeo sobre essa linda e real história de amor, os leitores podem acessar o link a seguir: <http://www.estadaoalagoas.com.br/2016/06/12/dia-dos-namorados-a-emocionante-historia-de-margarida-e-jose-barbosa/>

Palmeira dos Índios se orgulha deste casal pelo seu comportamento exemplar, seu compromisso social e seu sorriso e atendimento acolhedores.

**Texto sistematizado com base nas informações de sua filha, Rosângela e da matéria do jornal eletrônico Estadão Alagoas.**

## 46. DELTRUDES CALIXTO FEITOSA

**ph.**  
PROJETO HONRA

**Categoria**  
**OURO** 80+

*Deltrudes Calixto Feitosa*  
**80 anos**

**Nasceu em:**  
**08/08/1942**  
**6 filhos**  
**11 netos**  
**4 bisnetos**  
**Aposentada**

Deltrudes Calixto Feitosa nasceu em 08 de agosto de 1942, na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas.

Casada há 60 anos com Adriano Alves Feitosa (*in memoriam*), com quem constituiu uma família com 6 filhos, 11 netos e 4 bisnetos, estando mais um a caminho.

Irmã Deltrudes é bastante conhecida pelos membros da 1ª Igreja Batista em Palmeira dos Índios, onde congrega desde sua conversão aos 15 anos de idade.

Serva do Senhor, Deltrudes é uma pessoa extremamente amorosa, companheira, fiel e temente a Deus. Mulher de grande fé, de vida de oração e um com um sorriso cativante e acolhedor.

Buscar a Deus e ler a Bíblia são as coisas que mais gosta de fazer. Quando questionada sobre o que mais lhe entristece, responde prontamente, que “são palavras que machucam”.

As brincadeiras de boneca são lindas recordações de sua infância.

Mulher sábia e de oração afirma que, “buscar ao Senhor em primeiro lugar” é o principal conselho que a querida Deltrudes deixa para as novas gerações.

**Texto sistematizado por Sara Jane tendo como referência as respostas dadas pela homenageada a um questionário.**

## 47. MARIA DO CARMO MOURA



Maria do Carmo Moura nasceu em 26 de fevereiro de 1942, na cidade de Vertentes, estado de Pernambuco.

Maria Moura, como é mais conhecida, tem dois filhos chamados Jair e Samuel Moura.

Com muita dedicação sempre exerceu atividades cuidando do lar e da família

Para ela, a honestidade é a maior qualidade para qualquer pessoa ao exercitar todas as profissões.

Sua maior característica é ser rigorosa pois gosta de tudo bem feito e da melhor forma possível.

Cuidar das plantas é o que mais gosta de fazer. E, ao ser perguntada pelo que mais lhe entristece, Maria Moura responde que é a decepção.

Maria Moura é uma pessoa simples, honesta e com muita fé e certeza de sua confiança em Deus. Adora ouvir e cantar o louvor “Os sonhos de Deus.”

Para os filhos, Maria é uma boa mãe, guerreira, e quer que seus filhos sejam sempre muito corretos. Exemplo de integridade e honestidade.

**Texto sistematizado por seu filho, Samuel Moura com base em entrevista feita à homenageada.**

## 48. MARIA DE LOURDES MONTEIRO



Maria de Lourdes Monteiro ou Dona Lourdes ou Profa. Lourdes, como é bastante conhecida na cidade de Palmeira dos Índios, nasceu no dia 06 de abril de 1926.

Segundo a Colunista Soninha Brito no Blog Tudo de Bom F5 Alagoas a Professora Lourdes é um “Patrimônio Palmeirense” e resgata um fato importante de sua história contada pelo própria Lourdes em entrevista à colunista: “A menina tímida e que sofreu com o preconceito da sociedade da década de 1930 em relação ao vitiligo, encontrou na escola o ponto de apoio para descobrir seu potencial.”

Profa. Lourdes é um exemplo de educadora e de benevolência para com o próximo. Como professora do Estado, seu primeiro trabalho foi na Escola no Distrito de Anum, transferida depois para a Escola Monsenhor Ribeiro Vieira, em Palmeira de Fora. Anos depois, foi disponibilizada para trabalhar no Colégio Pio XXII, da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, também trabalhos no Colégio Sagrada Família e no Grupo Escolar Almeida Cavalcante. Sempre se destacando-se pela sua competência e austeridade, formando muitas gerações.

Na década de 80, já aposentada, aos 52 anos, a Profa. Lourdes teve a iniciativa de fundar, junto com dois amigos, a maior obra social em prol da criança e do adolescente carentes que se tem notícia no interior de Alagoas: a Fundação de Amparo ao Menor – FUNDANOR.

Profa. Lourdes iniciou essa atividade sócio-assistencial atendendo crianças em sua própria residência, através do apoio do comércio e do próprio povo. Posteriormente ganhou um terreno e, recebendo donativos até do exterior (Holanda e Canadá).

Ainda o Blog Tudo de Bom acrescenta sobre a criação da instituição: “O que começou com uma simples distribuição de sopa, culminou na criação da Fundanor, instituição que até hoje é referência pelo trabalho social desenvolvido com crianças da região.”

Neste Blog há uma fala muito emocionante da Professora Lourdes sobre maternidade, relacionada ao tempo que esteve à frente da instituição por 27 anos: “Fui mãe de muitas crianças e hoje considero que os filhos destas crianças também são meus netos

No ano de 2011, a Profa. Lourdes foi agraciada com a Comenda do Mérito Educativo Alagoano, a mais alta honraria concedida pelo Governo do Estado através do Conselho Estadual de Educação, a um educador que tenha contribuído de forma relevante para a educação em Alagoas.

Texto sistematizado com base na Revista Digital Edita do Conselho Estadual de Educação de Alagoas e em informações do Blog Tudo de Bom <https://f5alagoas.com.br/blog/soninha-brito/1/69> e no vídeo <https://youtu.be/r517v8WCJbQ>

## 49. ADELITA SANTOS DE OLIVEIRA



**ph.**  
PROJETO HONRA

**Categoria**  
**OURO** 80+

**Adelita Santos de Oliveira**  
**83 anos**

**Nasceu em:**  
**29/06/1939**  
**2 filhas**  
**Aposentada**

Adelita Santos de Oliveira nasceu no dia 26 de setembro de 1939 no município de Cacimba Cercada, município de Pão de Açúcar, estado de Alagoas. Filha de uma grande família onde sua mãe teve 14 filhos, sendo que só nove se criaram.

Desde criança trabalhava na roça. Não estudou em escola, mas seu pai contratou um professor para ensinar a ela e aos irmãos, assim como às crianças das redondezas. Seus pais sempre foram amorosos.

Adelita é muito prezada: fazia rendas, crochê, bordado de mão e tricô. Nunca brincou de bonecas, mas se orgulha de ter sido criada na roça plantando com máquina manual, tangendo bois e rabiscando arado.

Sobre sua infância, lembra que, quando tinha 13 anos fez uma viagem a Juazeiro e considera que foi muito bom, pois foram de caminhão.

Sempre foi dona de casa. Conheceu seu falecido esposo, Epaminondas Mateus de Oliveira em Palmeira dos Índios. Saiu do lugar que morava em 1958 e veio morar num sítio chamado Mata Burros. Em 1963 veio para Palmeira para cuidar dos irmãos que foram estudar.

Casaram-se em 1971 na Igreja da São Cristóvão. Tiveram um casamento muito feliz, não brigavam e nem ficavam com raiva um do outro. Começou a costurar. As pessoas gostavam das suas costuras. Assim, ela costurava e o marido fazia trabalhos esporádicos. Naquela época, o esposo pediu para ela para de costurar, para evitar que as pessoas falassem que ela sustentava a família.

Casal romântico e apaixonado, quando Epaminondas passou um ano em São Paulo e ele mandava cartas pelo motorista do ônibus que entregava a ela. Desse amor nas a nasceram duas filhas Zalitéia e Zaiionaria.

Fã de Sérgio Reis, teve a alegria de poder ir a um show levada pela filha Zalitéia. Ela lembra que, em um dia dos namorados, seu esposo, Epaminondas, deu-lhe um CD de Sérgio Reis o que a deixou muito feliz.

Como não teve estudos, sempre prezou por uma boa educação para as filhas, colocando-as em uma boa escola. Adelita é devota de Nossa Senhora, fazendo suas orações diariamente e afirma que o amor e a educação dada pelos pais, fizeram dela uma pessoa feliz.

**Texto sistematizado por Hulda Pinheiro.**

## 50. LUZIA VIEIRA DA SILVA

**ph.**  
PROJETO HONRA

**Ouro** Categoria **80+**

*Luzia Vieira da Silva*  
**80 anos**

**Nasceu em:**  
20/08/1942  
3 filhas  
6 netos  
3 bisnetos  
Professora  
Aposentada

Luzia Vieira da Silva nasceu em 20 de agosto de 1942 em Quebrangulo/AL.

Luzia, professora aposentada, filha de Ataíde Vieira e Dalva Vieira, é sinônimo de força e coragem. Quando muito jovem se casou com Enock (*in memoriam*) com o qual teve 3 filhas, 6 netos e 3 bisnetos. Devido a profissão do marido morou em diversas cidades do interior de Alagoas e enfrentou muitas dificuldades ocasionadas pelas

inúmeras mudanças.

Ainda cedo ficou viúva e com 3 filhas pequenas para educar, o que a fez retornar aos estudos e se formar no curso de Letras (português/francês). Além disso, obteve êxito em concurso público estadual para professora e ensinou em alguns colégios de Palmeira dos Índios.

Mulher sábia e de oração firme, preza muito pelo bem-estar e felicidade da sua família.

Luzia gosta de viajar, conhecer novos lugares, frequentar a igreja e estar com amigos próximos. Ela também já recebeu o título de Rainha da Melhor Idade de Alagoas, ocasião em que também foi presidente do Clube da Melhor Idade de Palmeira dos Índios - Sempre Vivas.

Por gostar de estar sempre rodeada de pessoas um fato que a entristece é a solidão. As boas lembranças de sua infância são o convívio com a sua família na sua cidade natal e as brincadeiras próprias da infância.

Por fim, gosta de ouvir uma boa música, tendo como sua preferida a música católica "Sonda-me".

**Texto sistematizado por sua neta, Bruna Rafaella Vieira Mendes**

## 51. CÍCERO JOSÉ ALVES & ADEILDA DANTAS ALVES

**ph. PROJETO HONRA**

**Categoria**  
**OURO 80+**

**Cícero José Alves, 83 anos**  
**Adeilda Dantas Alves, 81 anos**

**Nascimento:**  
**Ele: 14/11/1938**  
**Ela: 14/07/1941**  
**3 filhos**  
**4 netos**  
**Aposentados**

Cícero José Alves nasceu em 14 de novembro de 1938 e, sua esposa, Adeilda Dantas Alves, em 14 de julho de 1941. A história deste casal será contada do fragmento retirado do livro “Uma história de vida” (Editora Lidder) escrito pelo próprio Pr. Cícero.

“Eu era muito pobre e trabalhava na roça, sofri muito em usinas cortando cana-de-açúcar, depois de algum tempo comecei a sair para vender livros de literatura de cordel no meio da feira, melhorou bastante, pouco tempo depois meu irmão Teotônio que há algum tempo eu não via apareceu, ele havia casado em Palmeira dos Índios e vendia sapatos na feira e me convidou a àquela cidade para trabalhar com ele, então, as coisas começaram a melhorar mais.

Depois fui vender com o irmão Paulo Correia que me ajudou muito nesta época, eu já era crente e membrava na Igreja Batista. Dois anos mais tarde conheci ao Pr. José Deodato e comecei a visitar a Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil. Certa vez Ele me convidou para uma festa na igreja, eu aceitei, fui com o meu irmão e gostei muito da igreja, vi a igreja muito avivada, eram irmão amados que estavam sempre alegres glorificando a Deus.

Um ano após aquela primeira visita pude ver e conhecer a irmã Adeilda, e fiquei apaixonado por ela, tentei conversar com ela mais ela não me deu oportunidade; passados mais um ano houve uma outra festa na igreja o pastor me convidou novamente e pensei será que aquela moça vai estar lá? Que maravilha, quando cheguei a igreja lá estava aquela benção novamente; ela morava em Pernambuco e sempre que tinha festa ela vinha a Palmeira.

Como não podia ser diferente eu não larguei o pé dela. Passado algum tempo falei para me casar em ela e ela aceitou e com o apoio dos pais 6 meses após nos casamos. Tivemos três filhos maravilhosos e também 4 netos. Sou muito feliz com minha família, um presente de Deus para mim.

Trabalhamos muito como pequenos comerciantes na feira livre, em Igaci, Ouro Branco, Santana do Ipanema, Arapiraca e Palmeira dos Índios. No final da década de 70 nos estabelecemos no comércio com a Malharia Dantas e permanecemos trabalhando na feira de Palmeira de Arapiraca.

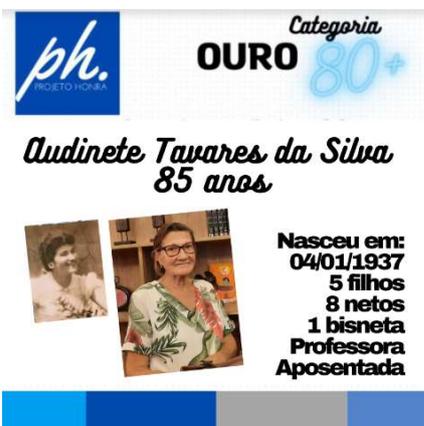
Na década de 80 saímos da feira e abri uma cerealista juntamente com o irmão Pedro Góes, ficando agora eu na cerealista e Dida na Malharia e assim permaneci até ter o chamado para assumir o pastorado da igreja, onde larguei o comércio e dediquei-me exclusivamente a igreja e ficando assim a minha esposa com a Malharia Dantas.

Tudo que desejei Deus me deu, posso dizer que sou um homem realizado. Tinha vontade de ser comerciante, consegui. Possuir carro, construir minha casa e tudo isso o Senhor me concedeu, agradeço muito a Deus por tudo isso. Outra coisa que Deus me concedeu: Eu tinha um sonho que era conhecer a Cidade de Jerusalém ou melhor Israel, mais para mim era muito difícil porque eu não tinha condições, sempre era muito caro as passagens, traslados, hospedagens, enfim fiz muitos planos mais não dava certo. Eu pensava assim: aos 40 anos eu iria ter condições, não deu, aos cinquenta vai dar mais ai não deu e assim foi aos sessenta quando completei já perdida as esperanças, pois pensava não fui até agora não vou mais fazer planos; mais como Deus me ama muito, com os 70 a igreja fez o meu aniversário e com uma campanha, me presenteou ajudando na realização deste sonho que era a viagem para Israel. Junto com a minha esposa, visitamos o Egito, Israel e Palestina, foi tudo maravilhoso a realização de um sonho.

Moro em Palmeira dos Índios há todos esses anos. Desde quando cheguei em Palmeira fiz minha decisão na 1ª Igreja Batista onde fiquei por dois anos, depois me tornei membro da Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil - Hoje Igreja de Cristo Pentecostal Internacional, - onde fui Diácono, Presbítero em seguida Pastor por vinte anos e hoje, Pastor Jubilado da I. C. P. I.”

**Texto retirado do livro “UMA HISTÓRIA DE VIDA” (Editora Lidder) idealizado por sua nora, Lívia Jordana e pelo seu filho Sóstenes Dantas Alves**

## 53. AUDINETE TAVARES DA SILVA



Audinete Tavares da Silva nasceu no dia 04 de janeiro de 1937, no Povoado Serra do Muro, Palmeira dos Índios-AL. Filha de Sebastião Tavares de Lyra e Flauzina Galindo de Lyra. Casou-se com José Bispo da Silva (*in memorian*) com quem viveu por 63 anos e tiveram 5 filhos, 8

netos e 1 bisneta.

Audinete frequentou o curso primário na Escola Estadual Almeida Cavalcante e o curso Normal no Colégio Cristo Redentor, essa foi a minha trajetória na infância a adolescência na cidade de Palmeira dos Índios.

Passou no concurso público estadual e municipal e com muita força e coragem viajava de Canafístula a Maceió para fazer o curso superior em Educação Artística com especialização em Artes Plástica, no qual se encantou e pintou vários quadros, indo todos os dias para faculdade do Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC.

Audinete é muito comunicativa e gosta muito de ficar rodeada de amigos. Gosta de músicas clássicas e principalmente, as canções de sua época.

**Texto sistematizado por sua filha, Valquíria Tavares da Silva**

## 54. ELMA SALES COSTA



Elma Sales Costa nasceu no dia 16 de julho de 1941.

O nome Elma é de origem grega que significa mulher protetora corajosa.

Elma é uma mulher guerreira e batalhadora, com uma força incrível.

Pilar da família, uma mãe de 3 filhos, avó de 4 netos e bisavó de um bisneto.

Sempre muito caridosa e amorosa, com um coração enorme, protetora de sua família, muito simpática e com um sorriso cativante, enfim, Elma é um exemplo de mulher, muito amada por todos.

Integrante do Clube da Melhor Idade Sempre Vivas e Companheiros de Palmeira dos Índios.

Para a família, “Elma é um presente de Deus e tê-la ao nosso lado é também um grande privilégio.”

**Texto sistematizado por sua neta, Lara Daniella de Almeida Souza.**

## 55. ANTÔNIO SATURNINO DA SILVA



The infographic features the 'ph. PROJETO HONRA' logo on the left. To its right, the text 'Categoria OURO 80+' is displayed. Below this, the name 'Antônio Saturnino da Silva' is written in a stylized font, followed by '85 anos'. Two small photographs of the man are shown: one in a suit and one in a white shirt and hat. To the right of the photos, the following text is listed: 'Nasceu em: 08/06/1938', '6 filhos', '6 netos', 'Agricultor', and 'Aposentado'. The entire graphic is set against a light blue background with a grid pattern.

Antônio Saturnino da Silva nasceu no dia 8 de junho de 1938, na cidade de Palmeira dos Índios, estado de Alagoas.

Sr. Antônio é viúvo e tem 06 filhos e 06 netos. O mesmo é o filho caçula de D. Sebastiana, sendo o 5º filho da família e o único que sobrevive até os dias de hoje.

Sr. Antônio é agricultor, Patriarca da família Saturnino, residente no Sítio Gravatassu, região serrana de Palmeira dos Índios.

Tem como principal característica a representatividade de um povo nordestino que luta, incansavelmente, pela agricultura familiar.

Para a família Sr. Antônio é um homem honesto, de muita fibra, coração de ouro.

“Meu pai é alguém que me faz sentir muitíssimo orgulhosa de ser sua filha. Ainda não encontrei nenhum homem que se iguale a ele, por ser uma pessoa tão justa, humilde e generosa. Nosso pai é uma pessoa ímpar.”

**Texto sistematizado por sua filha, Josefa Saturnino da Silva.**

## 56. ANTÔNIO ALVES DA COSTA



*Antônio Alves da Costa*  
*84 anos*



**Nasceu em:**  
**10/10/1938**  
**7 filhos**  
**10 netos**  
**6 bisnetos**  
**Agricultor**  
**Aposentado**

Sr. Antônio Alves Costa nasceu no dia 10 de outubro de 1938 na cidade de Palmeira dos Índios, estado de Alagoas.

É viúvo e tem 07 filhos, 10 netos e 06 bisnetos.

Sr. Antônio é um exemplar agricultor que tem toda sua vida dedicada ao campo. Hoje, aposentado, ele é Patriarca da família Costa e residente do Sítio Gravatassu, região serrana de Palmeira dos Índios.

Sr. Antônio tem como principal característica ser um homem amoroso e trabalhador.

Para os filhos, Sr. Antônio "Sempre nos aconselhou e nos deu muito amor! Sigo seu exemplo e transmito para meus filhos o mesmo amor recebido. Obrigada meu pai por todo afeto e cuidados!!! Nós te amamos"

**Texto sistematizado por sua filha, Tereza Alves Costa**

## 57. MARIA LUÍZA OLIVEIRA CAVALCANTE



*Categoria*  
**OURO** 80+

*Maria Luíza Oliveira Cavalcante*  
*80 anos*



**Nasceu em:**  
**28/07/1942**  
**2 filhos**  
**1 neto**  
**Aposentada**

Maria Luíza Oliveira Cavalcante, é alagoana, nasceu em 28 de julho de 1942, é filha de D. Marina e vinda de uma família composta por sete irmãos.

Luíza é mãe e avó exemplar, tem dois filhos e um neto, todos bem-educados e de personalidades inigualáveis, iguais a ela.

Maria Luíza é amiga fiel, educada e doce.

Hoje já aposentada, teve sua vida profissional admirável. Começou, ainda bem jovem, trabalhando no então "Banco do Povo", hoje Bradesco e, em seguida, no Centro Educacional Cristo Redentor, em Palmeira dos Índios, atuando como tesoureira, onde trabalhou durante 27 anos, cumprindo uma árdua e louvável missão.

Maria Luíza, é uma pessoa muito querida, amiga de todos e cristã autêntica. É integrante atuante do Clube da Melhor Idade Sempre Vivas e Companheiros de Palmeira dos Índios, Alagoas.

**Texto sistematizado por sua amiga, Marlene do Nascimento Barros.**

## 58. MARIA DO CARMO MOREIRA



*Categoria*  
**OURO** 80+

*Maria do Carmo Moreira*  
**89 anos**



**Nasceu em:**  
**17/02/1933**  
**10 filhos**  
**27 netos**  
**30 bisnetos**  
**Aposentada**

Maria do Carmo Moreira nasceu em 17 de fevereiro de 1933. Aposentada e viúva, Maria do Carmo foi casada com Manoel Leôncio Moreira por 50 anos e 10 meses, com quem constituiu uma família com 10 filhos, 27 netos e 30 bisnetos.

Gosta do louvor de Armando filho, “Nenhuma uma condenação há”.

Sempre foi uma mulher guerreira e muito esforçada, além dos seus 10 filhos ainda criou mais 2 filhos que

nasceram em seu coração.

Quando entrou na igreja evangélica, mais precisamente na 1ª Igreja Batista de Palmeira dos Índios, não sabia ler, mas, determinada como ela sempre foi, resolveu entrar em uma escola que tinha programa de alfabetização chamado Mobral, onde aprendeu a ler e conseguiu entender cada palavra da sua bíblia, a palavra de Deus. Decorou o salmo 91 onde, até os dias de hoje, com 98 anos, Maria tem ele na memória.

Mulher alegre, sincera e verdadeira. Maria do Carmo é um exemplo de fé e de dedicação à família.

**Texto sistematizado por sua filha, Adriana Leôncio Moreira Rocha.**

## 59. LUZINETE DA SILVA (DONA BÁ)

The profile card features a blue header with the 'ph. PROJETO HORA' logo. Below the logo, the text 'Categoria OURO 80+' is displayed in a stylized font. The name 'Luzinete da Silva (Dona Bá)' and age '82 anos' are written in a cursive script. Two photographs of the subject are shown: one from the waist up and another close-up wearing glasses. To the right of the photos, the following information is listed: 'Nasceu em: 13/10/1940', 'Do coração: 5 filhos', '3 netos', and 'Aposentada'.

Luzinete da Silva, mais conhecida por amigos e familiares como Dona Bá, nasceu em 13 de outubro de 1940, no povoado Lages em Quebrangulo, Alagoas.

Dona Bá nunca casou, mas tem muitos filhos do coração, são eles: Helenivaldo, Helena, Vitória, Viviane e Heleno.

Tem também netos do coração: Deyse Vitória, Maria Júlia e Matheus Valentim.

Dona Bá tem como principais características ser uma senhora boa e bom coração, que vive para sua família, tendo a mesma, sempre em primeiro lugar. Dona Bá é católica e frequenta a Igreja Divina Pastora em Palmeira de Fora, Palmeira dos Índios.

Dona Bá faz parte do Grupo de Idosos do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e da turma de extensão da Universidade Estadual de Alagoas.

Quem conhece Dona Bá só tem palavras de admiração e carinho pela pessoa especial que ela é.

**Texto sistematizado por sua filha, Helena Alves.**

## 60. TERESINHA LINO DE CERQUEIRA



**Categoria**  
**OURO 80+**

*Teresinha Lino de Cerqueira*  
**80 anos**



**Nasceu em:**  
**13/10/1942**  
**7 filhos**  
**17 netos**  
**20 bisnetos**  
**Aposentada**

Teresinha Lino de Cerqueira nasceu em 13 outubro de 1942 na cidade de Correntes, PE, onde passou a maior parte de sua infância. E, desde muito nova, ainda criança, aprendeu com as circunstâncias da vida a desenvolver uma de suas características marcantes, a responsabilidade, na qual a torna uma mulher de grande estima, especial e com muito senso de acolhimento a quem lhe aparece com alguma necessidade.

Durante a adolescência, dona Teresinha enfrentou circunstâncias que a impossibilitou de estender seus estudos básicos na escola

até o final, mesmo tendo muito gosto em estudar; tinha em mente o sonho de ser enfermeira, no entanto, mesmo sem conseguir concluir esse sonho, não foi motivo para que a vida lhe faltasse o ensino de bons modos, da educação necessária e, sobretudo, da boa desenvoltura de ser uma pessoa responsável, amável, atenciosa, cuidadosa e muito corajosa ao longo de sua vida.

Aos 15 anos de idade, seus pais se separaram, mas ela, escolheu ficar com seu pai em Alagoas para ajudá-lo nas demandas diárias como também cuidar dele. Enquanto sua mãe, juntamente com seus cinco irmãos, deixam as terras alagoanas, partindo para o estado de São Paulo, onde passara a morar com eles. Um ano depois, sua mãe veio buscá-la, mas ela decidiu ficar com o pai.

Aos 20 anos, no ano de 1962, Teresinha se casou com o viúvo José Tavares, pois já trabalhava com ele em sua banca de confecção, já que após a morte de sua esposa, ele precisava de ajuda para dar conta das vendas. Teresinha já começou a vida de casada com quatro filhos e, posteriormente, com mais dois filhos, constituiu uma casa cheia de filhos, incluindo também a chegada da filha do coração, Joaquina. Teresinha lembra com saudade do filho caçula que faleceu aos dez meses. Para ela os filhos são, de fato, a herança do Senhor, ela os chama de bênçãos em sua vida.

O casal sempre trabalhou na área de confecção e, após a aposentadoria, como não sabe ficar parada, Teresinha, abriu uma lanchonete, e, esporadicamente também trabalha fazendo encomendas de deliciosas receitas até os dias de hoje.

Hoje, Teresinha mora só, mas não vive sozinha, pois todas as relações que cultivou ao longo da vida se frutificaram e ela as mantém continuamente. As relações de amor, serviço e acolhimento fizeram de dona Teresinha uma pessoa querida por onde quer que passe, ela mesma diz que nunca se sente sozinha pois está sempre rodeada de amigos, vizinhos, filhos, netos e bisnetos, sendo reconhecida por todos por sua alegria e sabedoria, colocando amor em tudo que faz. Com muita segurança, ela afirma: *“sem amor não se vence nada! “Pode até ter pessoa feliz, agora, mais que eu, não!”*

**Texto sistematizado com base no trabalho biográfico feito por estudantes do curso de Psicologia da UFAL (Palmeira dos Índios): Carlos Henrique de Oliveira, Lívia Marcelly Nunes da Silva, Lucas Flávio de Oliveira Lima e Vitória Maria Oliveira Tavares Lima.**

## 61. JOSÉ SOARES DE OLIVEIRA (SARGENTO SOARES)



The infographic features the 'ph. PROJETO HONRA' logo on the left. To its right, the text 'Categoria OURO 80+' is displayed. Below this, the name 'José Soares de Oliveira' is written in a cursive font, followed by '87 anos'. Two photographs are shown: a black and white portrait of a younger man and a color portrait of an older man. To the right of the photos, the text reads: 'Nasceu em: 16/11/1934', '3 filhos', '3 netos', and 'Militar Reformado'. At the bottom of the infographic is a horizontal bar with four colored segments: light blue, dark blue, grey, and medium blue.

José Soares de Oliveira nasceu 16 de novembro de 1934 na cidade de Viçosa – Alagoas. Está casado com Maria José Vieira de Oliveira há 57 anos, constituindo uma família com 3 filhos e 3 netos.

José Soares é Militar Reformado e, por sua profissão, é mais conhecido como Sargento Soares. Ele é um cidadão leal e integro. Filho de pessoas humildes, teve

uma infância dura e sofrida, mas seguiu em frente batalhando com muita dignidade até almejar seus objetivos.

Sargento Soares trabalhou como garçom, alfaiate e, ao entrar na polícia militar, foi delegado de 14 municípios do Estado de Alagoas. Participou ativamente do coral Nossa Senhora do Amparo da Catedral de Palmeira dos Índios por mais de 15 anos.

Sargento Soares toca instrumentos musicais como cavaquinho, guitarra baiana e bandolim. E tem como preferência musical a canção Brasileirinho.

Para o Sargento Soares, “a família é muito importante e representam minha alegria. Faço tudo para eles, desejando muitas realizações e que todos sejam muito felizes.”

Já para a família, José Soares representa “amor, afeto, um porto seguro. Um guerreiro, nosso exemplo de superação. Temos orgulho de fazer parte do seu legado”.

**Texto sistematizado por sua filha, Rosa Maria Soares Vieira**

## 62. MARIA HORTÊNSIA FREITAS DA SILVA



*Categoria*  
**OURO** 80+

*Maria Hortênsia Freitas da  
Silva, 82 anos*



**Nasceu em:**  
**24/06/1940**  
**2 filhos**  
**3 netos**  
**Costureira**  
**Aposentada**

Maria Hortênsia Freitas da Silva nasceu em 24 de junho de 1940 na cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas.

Teve seu primeiro casamento com Eptácio Francisco da Silva com quem conviveu por 20 anos. Posteriormente teve seu segundo esposo, Luís Barbosa da Costa. Desses relacionamentos nasceram 2 filhos e 3 netos que são a alegria da sua vida.

Hortênsia desenvolveu atividades profissionais como costureira com muito zelo e dedicação ao ofício.

Ela tem uma personalidade forte e determinada, está sempre animada, gosta bastante de dançar. É integrante do Clube da Melhor Idade Sempre Vivas com o qual construiu um grupo muito forte de amizade.

Hortênsia tem uma fé forte e é assídua nas atividades da Igreja Católica da Paróquia de São Cristóvão.

**Texto sistematizado por sua filha, Ângela Maria**

## 63. OSMAN AUGUSTO CANUTO



Osman Augusto Canuto, nasceu em 05 de setembro de 1942 no Sítio Lajeiro dos Nicácio, onde, na época, era zona rural de Palmeira dos Índios, hoje pertencente ao município de Estrela de Alagoas.

Filho de Otávio Augusto Canuto e Maria Maríli Canuto, Sr. Osman viveu por quase 50 anos na zona rural de Palmeira até o momento da emancipação de Estrela de Alagoas.

Seu pai era sanfoneiro de oito baixos e foi com ele que aprendeu a tocar sanfona juntamente com um de seus irmãos Manoel Canuto, o Né. Juntos tocavam em festas na zona rural onde moravam e sítios vizinhos por muitos anos na vida. Após uma fatalidade onde ele perdeu seu irmão por conta de um acidente e com isso perdeu o gosto pelo instrumento.

Sr. Osman foi agricultor e, com passar dos tempos começou a trabalhar em uma escola pública como vigia. Na época já era casado com Maria José Canuto, onde ambos construíram sua família de três filhos, sendo duas meninas e um menino: Maria Sueli, Maria Sylvania e Wellington Augusto Canuto. Hoje é avó de quatro netos sendo duas meninas e dois meninos. Mas a vida não foi fácil para a família que, infelizmente por outra fatalidade, uma de suas filhas hoje já não faz mais parte desse plano terrestre.

Quando Sr. Osman completou 80 anos, seu filho, Wellington, o presenteou com uma sanfona de 80 baixos. Com isso ele passou a reviver algo espetacular na vida: hoje ele encontra em seu dedilhado o tom de cada tecla no acordeom, passando a ocupar as horas que tem livre e reviver o tempo de mocidade quando tocava em seu acordeom as canções do velho Luiz Gonzaga, o rei do baião.

A música tem sido um grande legado deixado desde seu pai, Sr. Otávio, passando para Sr. Osman que também passou para seu filho, Wellington e que, atualmente, seu neto, Otávio Augusto, a mais nova geração da família, também tem na música grande amor e está se profissionalizando.

Para a família, Sr. Osman representa “bondade, carinho, amor, respeito, honestidade, companheirismo, lealdade, força e exemplo de um ser humano espetacular.”

**Texto sistematizado por sua nora, Jane Cleide Rodrigues Correia Canuto**

## CERIMÔNIA PRESENCIAL DE ENTREGA DAS HOMENAGENS

No último dia 22 de novembro, no Clube Campestre de Palmeira dos Índios, foi realizada a Cerimônia Presencial para entrega das Homenagens do 1º grupo de Projeto Honra.

Na ocasião contamos com a presença de 28 pessoas idosas e suas famílias e amigos, assim como autoridades do município, como o Vice-prefeito Dr. Marcio Henrique, como o Reitor da Universidade, Prof. Dr. Odilon Máximo, o Pró-reitor de Extensão, Prof. Me. Carlindo de Lira e a Presidenta do Conselho Municipal de Direitos e Cidadania do Idoso de Palmeira dos Índios - CMDCI, Profa. Leni Ribeiro.

Vale ressaltar que as demais pessoas idosas que não tiveram condições para estar presente na cerimônia, foram visitadas em suas casas por representantes da Universidade e do Conselho da Pessoa Idosa, na semana posterior ao evento. Quando foram feitas as entregas aos homenageados em Maceió, o Projeto contou com o apoio efetivo do Conselho de Direitos da Pessoa Idosa de Maceió – CMDPI.

Mais imagens sobre a cerimônia, acessar:

<https://www.instagram.com/p/CkEQFQEJiuN/>



Homenagens entregues na cerimônia



*Figura 1- Vice-Prefeito da cidade, Dr. Márcio Henrique*



*Figura 2- Reitor da Uneal, Prof. Dr. Odilon Máximo*



*Figura 3- Presidenta do CMDCI,, Profa. Leni Ribeiro.*



*Figura 4- Pró-reitor de Extensão, Prof. Carlindo de Lira*



*Figura 5- Homenageada Débora Barros recitando a poesia " Agora"*



*Figura 6- Participação especial, Homenageado Osman Canuto*



*Figura 7- Oradora representando os homenageados, Lourdes Sá*



*Figura 8- Oradora em nome das famílias, Aparecida Sá*